


Relatório de Atividades 2015



30
ANOS

 FUNDAÇÃO





GRI 4.1 Mensagem do Presidente

O ano de 2015 foi um importante marco, período em que foram celebrados os 30 anos de criação da Fundação Banco do Brasil. Essa comemoração nos permitiu rever projetos que consolidaram nossa atuação para o desenvolvimento sustentável do País e relembrar histórias que nos dão orgulho e disposição para trabalhar a cada dia pela transformação social.

Neste ano, foram investidos R\$ 145,8 milhões em 574 projetos, que atenderam mais de 218 mil pessoas de 531 municípios, por meio da reaplicação de tecnologias sociais nos vetores Água, Agroecologia, Agroindústria, Resíduos Sólidos e Educação, além de ações complementares a projetos de parceiros institucionais.

O resultado alcançado é fruto da dedicação dos colaboradores que acreditam na capacidade de transformação social dos públicos mais fragilizados da sociedade. Vale destacar também a união de esforços de nossos parceiros institucionais, do Governo Federal e do nosso Instituidor que deram escala aos projetos de inclusão.

A atuação da Fundação BB está em sintonia com ações de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil, em projetos de inclusão, Voluntariado, reaplicação de tecnologias sociais em moradias urbanas dos empreendimentos do Programa Minha Casa, Minha Vida e o Água Brasil, que conta com outros parceiros como a Agência Nacional de Águas (ANA) e o WWF. Atua também em parcerias com políticas públicas do Governo Federal, em programas como Água para Todos, Ecoforte, Terra Forte e Cataforte.

No último ano, podemos destacar ainda dois importantes eventos: a realização do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social e a elaboração do Plano Estratégico 2016-2018, que balizará as ações do próximo triênio.

Em sua oitava edição, o Prêmio é referência na identificação e disseminação de iniciativas que promovam o envolvimento das comunidades, a transformação social efetiva e a possibilidade de reaplicação em âmbito local, regional ou nacional. As tecnologias sociais certificadas integram o Banco de Tecnologias Sociais (BTS), que atualmente conta com 850 soluções em sua base de dados.

Na elaboração do Plano Estratégico, foram revistos a Missão, Visão de Futuro e Valores, em que reforçamos o nosso compromisso com a melhoria de vida das pessoas, por meio da inclusão socioproductiva, desenvolvimento sustentável e tecnologias sociais.

É com muita satisfação que encerramos mais um ano de grandes realizações, em que dialogamos com as comunidades de todo o Brasil, estimulando e vivenciando histórias de vidas transformadas, contribuindo de forma significativa para a construção de um País com mais oportunidades. Agradecemos a todos os parceiros e colaboradores que contribuíram para essas conquistas, que nos dão ânimo para superar novos desafios e continuar atuando pela melhoria de vida das pessoas.

José Caetano de Andrade Minchillo
Presidente da Fundação Banco do Brasil

Sumário

O RELATÓRIO	8
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL: 30 ANOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	10
Governança	12
2015: Um ano de grandes realizações	17
Visão e Missão	18
Princípios e Valores	19
Investimento Social em Números	20
União de esforços pela transformação social	21
Em sinergia com o Banco do Brasil	22
Comunicação que transforma	24
A TECNOLOGIA É SOCIAL	28
8º Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social	30
AGROECOLOGIA	34
AGROINDÚSTRIA	40
ÁGUA	44
EDUCAÇÃO	50
RESÍDUOS SÓLIDOS	56
ACOMPANHAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL	60
SUSTENTABILIDADE	68
AS PESSOAS DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL	74
BALANÇO PATRIMONIAL	82
ÍNDICE REMISSIVO	84



O Relatório

A Fundação Banco do Brasil publica anualmente o Relatório de Atividades como parte do compromisso institucional em estabelecer um relacionamento ético e transparente com seus diversos públicos: Banco do Brasil, seu Instituidor; Conselhos Curador e Fiscal; parceiros investidores; parceiros executores; participantes dos projetos; governos; órgãos de controle; imprensa; e sociedade. [GRI 4.24](#)

O documento integra a prestação de contas do exercício 2015 e contempla as principais realizações relacionadas ao investimento social, à comunicação institucional e à gestão interna da Instituição. A publicação serve de instrumento para que, conforme previsto no Estatuto da Fundação BB, o Conselho Fiscal possa examinar e emitir parecer sobre as demonstrações financeiras e contábeis; execução orçamentária; ações realizadas; e ainda verificar o efetivo cumprimento dos respectivos orçamentos e planos de atividades. Essa análise prévia, por sua vez, subsidia a apreciação da prestação de contas do exercício anterior pelo Conselho Curador, que acontece na primeira reunião ordinária do ano. [GRI 4.28 | 4.29 | 4.30](#)

O Relatório de Atividades 2015 mescla conteúdos apresentados, anteriormente, em dois documentos distintos: o Relatório de Atividades, com foco no público interno; e o Relatório Social, destinado especialmente ao público externo. A produção de um único documento reflete o esforço de fornecer informações a todos os stakeholders de maneira clara, objetiva e representativa da atuação institucional. [GRI 4.22 | 4.23](#)

A edição 2015 da publicação inova ao adotar as melhores práticas em gestão e prestação de contas e segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) - uma abordagem padronizada de elaboração de relatórios de sustentabilidade que eleva o grau de transparência e consistência necessários para informações úteis e confiáveis.

O Relatório de Atividades utiliza a versão GRI 4, opção Essencial, com complemento de Conteúdos Setoriais para ONGs. Todos os indicadores estão identificados ao longo do texto e também podem ser consultados no Índice Remissivo, na página 84. Com conteúdo definido por Grupo de Trabalho formado por representantes de todas as áreas gestoras da Fundação BB e validação da Diretoria Executiva, a publicação contempla o desempenho da Instituição entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2015 por meio de seus programas e projetos que contemplam todas as regiões brasileiras.

[GRI 4.18 | 4.32](#)

Além deste documento, a cada ano a KPMG Auditores Independentes elabora relatório sobre as demonstrações contábeis do exercício, que subsidia o parecer do Conselho Fiscal e a apreciação pelo Conselho Curador a respeito do cumprimento do orçamento e planos de atividades do período. A Fundação BB também presta contas ao Conselho de Assistência Social do Distrito Federal, ao Ministério da Justiça, ao Tribunal de Contas da União e ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, de acordo com as exigências de cada órgão. [GRI 4.32 | 4.33](#)

Os valores totais de investimentos sociais, os gráficos que representam a abrangência territorial e os números absolutos de participantes dos programas e projetos revelam a importância da atuação da Fundação BB na promoção da inclusão socioprodutiva em 2015. Este Relatório de Atividades, entretanto, vai além e revela aqueles que fazem da Fundação Banco do Brasil uma das maiores instituições de terceiro setor do País. São reportagens, fotos, frases e histórias reais de participantes de projetos, conteúdos que apresentam os maiores responsáveis pela transformação social em curso no Brasil: os próprios brasileiros.



Agradecemos a Fundação BB, com a construção de uma metodologia de trabalho coletivo, por nos ajudar a realizar nossos sonhos, nos auxiliar em nossa comunidade rural, e, com isso, não termos mais que migrar para as grandes cidades.



Maria da Paz
Presidente da Cooperacaju



Fundação Banco do Brasil

30 anos de transformação social

O investimento social no Brasil pode ser definido como a utilização de recursos em prol do bem comum. Cada vez mais utilizado pelas empresas como mecanismo de responsabilidade social, o investimento social busca resultados estruturantes e sustentáveis na transformação das comunidades participantes.

A Fundação Banco do Brasil, sediada em Brasília, é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Instituída pelo Banco do Brasil em 1985, estatutariamente tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos

da Educação, Cultura, Saúde, Assistência Social, Recreação e Desporto, Ciência e Tecnologia e Assistência a Comunidades Urbano-Rurais. GRI 4.3 | 4.4 | 4.5 | 4.7

Principal realizadora do investimento social privado do Conglomerado Banco do Brasil, no final de 2011, visando garantir a perpetuidade da Fundação BB no longo prazo e possibilitar maior previsibilidade para os investimentos sociais, o Conselho Diretor do Banco estabeleceu parâmetros de percentuais para a transferência de recursos para a Fundação Banco do Brasil.

Um dos principais objetivos da Fundação BB é promover a inclusão socioprodutiva de públicos em situação de vulnerabilidade social em todo o País. Por meio de tecnologias sociais, a atuação institucional tem como base os princípios do respeito cultural, solidariedade econômica, protagonismo social e cuidado ambiental para contribuir com o desenvolvimento sustentável. GRI 4.6 | 4.8

O termo inclusão socioprodutiva contempla grande parte das ações que a Fundação vem apoiando ao longo de sua história. Seu foco é propiciar o acesso a oportunidades de trabalho e renda, às políticas públicas e contribuir para uma educação integrada e participativa. Tem como perspectivas a conquista de autonomia para uma vida digna sustentada e a emancipação social, política e produtiva dos indivíduos, potencializando os valores das comunidades e o saber-fazer local.

Na realização do investimento social, conforme definição estratégica, a Fundação BB prioriza cinco vetores: Agroecologia, Agroindústria, Água, Resíduos Sólidos e Educação. Este foco possibilita maior integração de investimentos sociais; sinergia

com parceiros estratégicos e alinhamento com as ações de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil e as políticas públicas, ampliando a reaplicação de tecnologias sociais.

Além disso, a maturidade alcançada na aplicação do investimento social reforça a utilização de mecanismos de transparência e governança. A definição de canais para acolhimento de projetos, com predominância de mecanismos de seleção pública; a instituição de regras claras para concessão de patrocínios e apoios; e a adequação dos modelos de prospecção, análise e acompanhamento dos projetos propiciam melhor eficiência operacional e confiabilidade sobre o investimento de recursos próprios e de terceiros.

No momento em que o Brasil recebe reconhecimento mundial pelo êxito na redução da pobreza, a Fundação Banco do Brasil completa 30 anos e se orgulha de contribuir, de forma significativa, ao lado de governos, terceiro setor e sociedade civil, para a construção de um País com mais oportunidades.



1985 O projeto de organizar uma fundação dentro do Banco do Brasil que tivesse todas as suas funções voltadas para o desenvolvimento social do País surgiu em 1985. A Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas do Banco do Brasil de **23.12.1985** aprovou a instituição da Fundação Banco do Brasil - FBB.

1986/1991 INICIANDO AS ATIVIDADES

Em 1986, a FBB recebe seu primeiro aporte financeiro. As primeiras ações - **Projetos de Balcão** se caracterizavam pelo financiamento de iniciativas propostas por outras entidades, bem como pela pulverização dos recursos. Em 1988 a FBB passa a gerenciar dois fundos do Banco do Brasil: o Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica (FIPEC) e o Fundo de Desenvolvimento de Programas Cooperativos ou Comunitários e Infraestrutura Rurais (FUNDEC).

1992/1995 FIRMANDO DIRETRIZES

Em 1993, **Herbert de Souza, o Betinho**, fazia parte do Conselho Curador da FBB. No ano de 1995 iniciou-se a implementação de mecanismos de planejamento que previam a aplicação de recursos financeiros em programas previamente definidos, com acompanhamento e avaliação dos resultados.

1996/1998 GRANDEZA NO PENSAR E ASAS PARA VOAR

Em 1996 surgem os primeiros programas idealizados e executados pela própria FBB. Criado o **Programa Homem do Campo**. No mesmo ano, a FBB tornou-se parceira da Federação das AABBs (FENABB) no **Programa Integração AABB Comunidade**. E em 1997, surgem: o **Projeto Memória**; o **Programa Trabalho e Cidadania**; e o **Projeto Criança e Vida**. A FBB começou a operar recursos de terceiros advindos de convênios de execução financeira e de cooperação técnica.

Em 2000, a FBB encampa o **Programa BB Educar**. No mesmo ano, por meio do BB e de sua rede de agências, a Fundação Banco do Brasil tornou-se a **maior rede de operacionalização de ações sociais do Brasil**.

1999/2000 PLANEJAR PARA CRESCER

A FBB passa a atuar em sinergia com o Programa **Fome Zero**, do Governo Federal. O planejamento estratégico para o período estabeleceu as áreas "Educação e Cultura" e "Geração de Trabalho e Renda" como prioritárias. Em 2004, é lançado o **Programa Inclusão Digital** e a Rede de Tecnologia Social (RTS).

2003/2006 FOCO EM EDUCAÇÃO E NA GERAÇÃO DE RENDA

O planejamento estratégico do período teve o tema mudanças climáticas como eixo transversal. Em 2011 o Governo Federal cria o **Programa Água para Todos**. A FBB é convidada a participar e em 2012 entrega a primeira unidade da Tecnologia Social Sistema de Placas Pré Moldadas. Em 2012 a FBB atua ativamente na **Rio+20** e da Cúpula dos Povos.

2006 A ênfase do triênio é o trabalho realizado nas ações de desenvolvimento territorial e no investimento social em **cadeias produtivas**.

2001 TECNOLOGIA SOCIAL

Em 2001 aprimoramos nosso potencial de articuladora social por meio da atuação com **Tecnologia Social**. O **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social**, criado no mesmo ano, passou a fomentar um cadastro de soluções inovadoras para problemas sociais em áreas diversificadas: o **Banco de Tecnologias Sociais**.

2006/2009 CADEIAS PRODUTIVAS

O objetivo central do triênio é promover a inclusão socioprodutiva, por meio das tecnologias sociais, com foco em cinco vetores: **água, agroecologia, agroindústria, resíduos sólidos e educação**.

2010/2012 ÊNFASE NAS QUESTÕES AMBIENTAIS

Em 2015, a Fundação Banco do Brasil comemora 30 anos de atuação em prol da transformação social das comunidades brasileiras e orgulha-se de sua trajetória como uma das mais importantes instituições de Terceiro Setor do País.



Governança

O cumprimento de leis e normas, externas ou internas, é responsabilidade dos órgãos de administração e fiscalização, dos gestores e dos funcionários em todas as instâncias da Fundação Banco do Brasil. Na orientação da conduta dos funcionários da Fundação BB, utilizam-se como referenciais os princípios que permeiam as Diretrizes e Políticas de Gestão, o Código de Ética dos Funcionários do Banco do Brasil e a Carta de Conduta da Organização. GRI 4.56

A Instituição sempre buscou pautar sua atuação nas melhores práticas, inclusive, por meio da definição de políticas que estabeleçam claramente limites e linhas de atuação.

Entretanto, a simples transposição para a Fundação BB de práticas bem sucedidas da governança empresarial não se configurava como o modelo ideal a ser seguido plenamente, tendo em vista as ações e estratégias da Instituição voltadas para o interesse público.

Neste sentido, a Fundação BB participa junto ao Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) na construção do “Guia das Melhores Práticas de Governança para Fundações e Institutos Empresariais”, publicação voltada aos agentes de investimento social privado que estabelece padrões de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade. GRI 4.15

A estrutura de governança da Fundação BB busca assegurar a divisão apropriada das responsabilidades operacionais e de gestão entre seus órgãos de administração e fiscalização. Desta forma, ela contempla os seguintes órgãos: GRI 4.34

- **Conselho Curador:** é o órgão superior de deliberação e orientação da Instituição. Tem a competência de estabelecer as diretrizes fundamentais para a consecução dos objetivos da Organização e é constituído por 11 membros, sendo 3 natos e 8 temporários. Entre os natos, o Presidente do Banco do Brasil, que também preside o Conselho; o Presidente da Fundação BB; e um membro escolhido pelo Conselho de Administração do Banco do Brasil. Os membros temporários também são escolhidos pelo Conselho de Administração do Banco, dentre personalidades atuantes nas áreas objeto da Fundação, assegurando-se que, na composição do Colegiado, 50% da representação dos membros temporários caberão a personalidades ligadas a entidades públicas e 50% a entidades privadas.

- **Conselho Fiscal:** é o órgão de fiscalização dos atos de gestão dos administradores e das atividades da Fundação BB. O Colegiado é composto de 3 membros e respectivos suplentes, sendo: um representante da área de controles internos ou de contabilidade do Banco do Brasil; um representante do Ministério da Fazenda; e um representante do maior acionista minoritário do Banco do Brasil.

- **Diretoria Executiva:** é o órgão responsável pela administração da FBB e pelo cumprimento do Estatuto com atuação permanente, coordenando e implementando as decisões provindas do Conselho Curador e os demais assuntos da Organização, cuidando ainda da integração e articulação entre os Conselhos. A Diretoria executiva é formada pelo Presidente e 2 Diretores Executivos, com mandatos de 2 anos, nomeados pelo Conselho Curador, sendo permitidas reconduções.

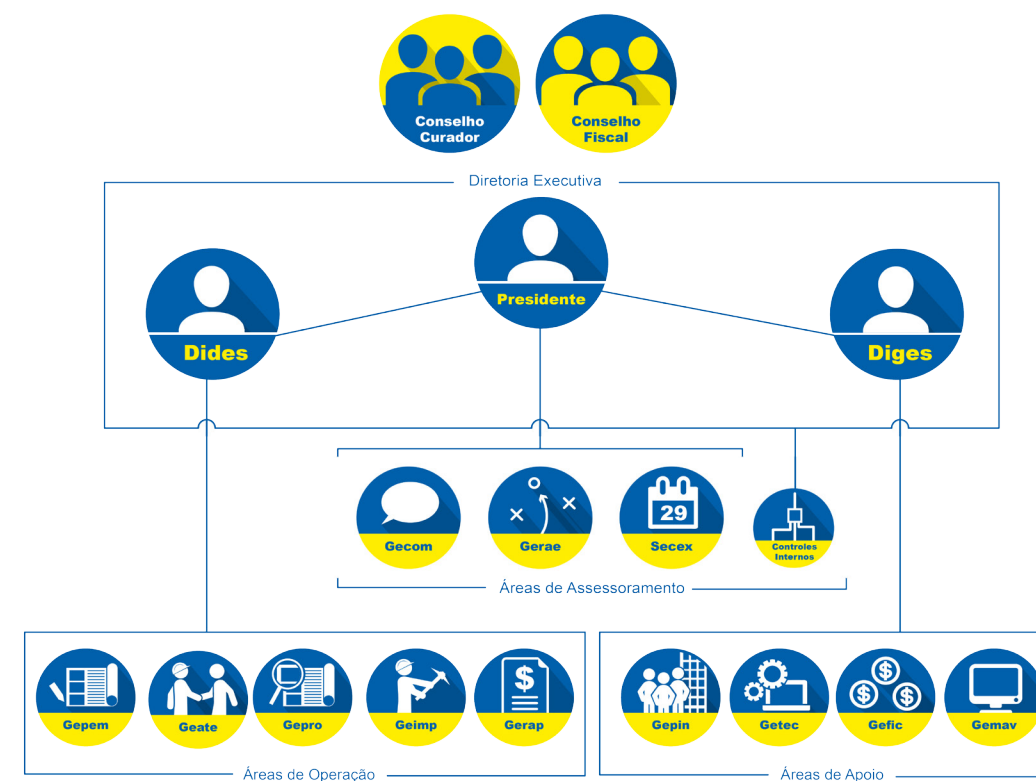
Os conselheiros não são remunerados pela Fundação BB, nem tampouco recebem qualquer vantagem ou benefício. O presidente e os diretores executivos são remunerados pelo Banco do Brasil.

Em qualquer nível organizacional da Fundação Banco do Brasil as decisões são tomadas de forma colegiada. Com o propósito de envolver todos os gestores nos processos de definição de estratégias e operações, a Diretoria Executiva utiliza comitês internos que garantem agilidade, qualidade e segurança à tomada de decisão.

Esses comitês (Comitê Estratégico; Comitê de Desenvolvimento Social; Comitê de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística; Comitê de Gestores) têm por finalidade o cumprimento do planejamento estratégico, orçamentário e operacional da Fundação BB, bem como a definição e administração de políticas e diretrizes de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e administrativos e das ações de comunicação.

O Comitê de Investimentos, por sua vez, composto por dois conselheiros Curadores ou suplentes, pelo Presidente da FBB e pelo Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística, tem por objetivo propor ao Conselho Curador as estratégias de investimentos dos ativos financeiros da Fundação.

A arquitetura organizacional da Fundação foi estruturada para sustentar o modelo de gestão aderente à estratégia e à cultura organizacional, conforme organograma abaixo:



A Fundação Banco do Brasil também participa de Fóruns e Comissões Externas com temáticas que possuem aderência à sua atuação. Essas instâncias, forma de reconhecimento dos parceiros estratégicos pela relevância das ações institucionais, atuam como espaços para o engajamento de nossos públicos de interesse. São elas: GRI 4.16

- **BNDES Fundo Amazônia - Comitê Técnico-Executivo;**
- **BNDES Fundo Social - Comitê Técnico-Executivo;**
- **Cataforte III - Comitê Estratégico;**
- **Comitê Interinstitucional Assentamentos Dinâmicos, sob coordenação do Governo Estadual da Bahia;**
- **Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis – CIISC;**
- **Conselho Mundial da Água - Seção Brasil;**
- **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA, da Presidência da República;**
- **Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB;**
- **Ecoforte - Comitê Gestor;**
- **Fórum de Sustentabilidade do Banco do Brasil;**
- **Fórum Governamental de Participação Social, da Presidência da República;**
- **Programa Água Brasil (BB, FBB, ANA e WWF Brasil) - Grupo Estratégico de Governança;**
- **Programa Água Brasil (BB, FBB, ANA e WWF Brasil) - Grupo Técnico Gestor;**
- **Programa Água para Todos - Comitê Gestor;**
- **Projeto Cataforte, Comissão de Avaliação do Termo de Parceria;**
- **Terra Forte - Comitê de Investimentos;**
- **Terra Forte - Comitê Gestor Nacional;**
- **Fórum Aliança Cerrado.**

Para auxiliar a desempenhar suas atribuições fiscalizadoras, o Colegiado da Fundação Banco do Brasil conta com o apoio da Auditoria Interna do Banco do Brasil e de Auditoria Independente. A Auditoria Interna do BB é realizada periodicamente, avalia a gestão, o desempenho e a qualidade dos seus controles internos. A Auditoria Independente, atualmente realizada pela KPMG, examina as demonstrações financeiras e contábeis da Instituição.

Além destas instâncias, a Fundação BB atende a determinações legais e presta contas aos seguintes órgãos de fiscalização externos: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Ministério da Justiça; Tribunal de Contas da União; e Conselho de Assistência Social do Distrito Federal.





Ao longo dos seus 30 anos, a Fundação BB tem contribuído muito para tornar o Brasil um país mais justo. Nos últimos anos, pessoas do campo e da cidade têm se beneficiado deste apoio à Agroecologia, que proporciona soberania e segurança alimentar e nutricional para o nosso povo.



Davi Fantuzzi – Rede de Agroecologia Sabiá
Coordenador do projeto Ecoforte

CORREIO DO POVO

24/08/2015

Fundação BB pronta para novos desafios

Em dez anos, 619 projetos foram desenvolvidos em 143 municípios gaúchos

Brasília - Com 30 anos completados em 2015 e carregando o propósito estratégico de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, a Fundação Banco do Brasil (FBB) expôs seus desafios em um evento, em Brasília, de 12 a 14 de agosto. Ao fomentar iniciativas de inclusão social, a entidade investiu, entre 2013 e 2014, R\$ 479,7 milhões em projetos voltados à inclusão de públicos mais vulneráveis como agricultores familiares, catadores de lixo, moradores ribeirinhos, quilombolas, indígenas. No ano passado, 226 mil pessoas foram beneficiadas.

No Rio Grande do Sul, nos últimos dez anos, 619 projetos receberam investimentos da fundação, em 143 municípios. "Não fazemos assistencialismo, mas financiamos projetos que sejam sustentáveis a longo prazo para estes grupos da população", diz o presidente da FBB, José Caetano Minchillo.

No RS, de 2006 até agora, os valores investidos somam R\$ 51,6 milhões, contemplando 482 mil pessoas. A maior fatia de recursos foi alocada no Programa AABB Comunidade, que atende crianças em turno inverso ao da escola, seguido dos projetos destinados ao desenvolvimento regional.

Cerca de 70% dos valores da FBB, fiscalizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), são aplicados em projetos selecionados via editais. A consulta sobre a abertura dos editais pode ser feita pelo site da entidade e redes sociais. Um grupo de trabalho já está formulando o planejamento para o triênio 2016-2018.

Essas iniciativas contam com parceria de Banco do Brasil, BNDES, Agência Nacional de Águas (ANA), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Petrobras, Sebrae e Embrapa.

O professor do Departamento de Economia e Engenharia Ambiental da PUC-RJ, Sérgio Besserman, palestrante no evento, defende que o processo de inclusão social passe pelo acesso ao conhecimento.

"A única maneira de combater as desigualdades é distribuir ativos à população. O ativo mais importante do século XXI é o conhecimento", afirmou

2015: Um ano de grandes realizações

O ano de 2015 marcou um importante momento na história da Fundação Banco do Brasil. Completar 30 anos como referência de Instituição do terceiro setor brasileiro - reconhecida por parceiros e governos por sua capacidade de articulação e responsável, individualmente, por significativa parcela do investimento social privado do País - é motivo de orgulho.

Nos últimos 10 anos, foram cerca de R\$ 2,4 bilhões de investimento social total e, mais importante, 3,3 milhões de pessoas diretamente beneficiadas pelas ações da Fundação BB.

O último ano do Plano Estratégico 2013-2015 foi o momento de olhar para o futuro e planejar a Fundação Banco do Brasil do próximo triênio e dos próximos 30 anos.

A exemplo de períodos anteriores, o Plano Estratégico 2016-2018 foi construído por seu próprio corpo funcional e considerou aprendizados acumulados, sua história e consultas aos diferentes stakeholders, além de consultoria pontuais da Fundação Dom Cabral.

A construção participativa reflete a forma de atuar da Fundação BB, baseada no diálogo com colaboradores, instituições parceiras, Instituidor, instâncias que fazem a sua governança e comunidades onde atua. Esse processo resultou em análises que nos permitirão buscar oportunidades de aprimorar e desenvolver conhecimentos e inteligência organizacional capazes de potencializar ações para o desenvolvimento social do País. [GRI 4.25](#) | [4.26](#)

O Plano Estratégico Trienal 2016-2018 traz uma nova missão e uma nova visão de futuro para a Instituição. A manutenção dos vetores de atuação, por sua vez, é a confirmação de que a Fundação BB segue no caminho certo e com foco definido de atuação. [GRI 4.27](#)

Os públicos participantes permanecem os extratos menos favorecidos da população brasileira e a busca por seu protagonismo social e empoderamento segue contínua. Em especial, no triênio a Fundação BB ampliará as ações com foco em jovens e mulheres, por serem segmentos populacionais mais sensíveis às desigualdades sociais e mais expostos à violência.

A captação de recursos e as parcerias estratégicas consistem em novos desafios para potencializar as ações, assim como a avaliação da atuação institucional, mensurando a efetividade das ações no desenvolvimento e transformação social.



Visão e Missão GRI 4.56

Visão


2013-2015: Ser percebida pela sociedade como importante articuladora e agente do desenvolvimento sustentável do País.

2016-2018: Ser reconhecida pela sociedade como principal articuladora do investimento social privado e parceira de políticas públicas.

Missão

2013-2015: Promover a inclusão socioprodutiva, por meio das tecnologias sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

2016-2018: Melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioprodutiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais.



A nova missão declara a importância das pessoas para a atuação da Fundação Banco do Brasil e o foco em melhorar suas vidas. Reafirmando o seu compromisso com a transformação social, a Fundação BB evidencia que promove tudo que nela está envolvido: a inclusão socioprodutiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais.

Princípios e Valores GRI 4.56

Princípios

A Fundação Banco do Brasil reconhece e se identifica com o tripé da sustentabilidade e, sua atuação está ancorada nas perspectivas ambiental, social e econômica. Entretanto, acredita que deve fazer os ajustes necessários à sua realidade, por isso adicionou mais uma perspectiva, a cultural, que vai além da perspectiva social.

Cuidado Ambiental: O cuidado ambiental na Fundação BB é um compromisso ético com o meio ambiente, a partir da utilização racional dos recursos naturais, com a consequente redução de gastos de material, reciclagem e conservação da biodiversidade. É fundamental, estabelecer processo de educação coletiva, envolvendo o intercâmbio de saberes: o saber popular presente nas comunidades e o saber crítico e científico das universidades e instituições de pesquisa científica.

Solidariedade Econômica: Ser solidário economicamente é produzir, vender, comprar e trocar buscando uma nova forma de interagir em sociedade, sem excessos, sem vantagens individuais, sem exploração do próximo e sem degradação ambiental. A intenção é colocar em prática a cooperação, fortalecer o grupo e promover o bem-estar coletivo. É uma forma inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão socioprodutiva.

Protagonismo Social: Ser o principal sujeito na dinâmica social. Não existe sustentabilidade sem protagonismo. Por meio da promoção da igualdade de oportunidades, a Fundação BB estimula que os atores da sociedade participem de maneira ativa e consciente na redução das diferenças econômicas regionais, de modo que a própria sociedade consiga escrever sua história. Os envolvidos nos programas têm direito à informação como forma de empoderamento e mecanismo de formação de conhecimento.

Respeito Cultural: A partir do aspecto cultural, a sustentabilidade visa a valorização e afirmação das manifestações locais e regionais, inseridas no contexto da globalização, sem, contudo, impor as padronizações deste fenômeno. Há, ainda, a sustentabilidade espacial, fundamentada no equilíbrio de utilização dos espaços do planeta e das relações inter-regionais, bem como na distribuição da população entre ambientes rurais e urbanos. Desta forma, a FBB tem como premissa o respeito à cultura local onde nossos programas e projetos são implantados, uma vez que a aceitação e sentimento de pertencimento dos participantes no processo de transformação social são vitais para o êxito dos projetos.

Valores

Potencial Humano: a Fundação BB acredita no potencial de todas as pessoas e na sua capacidade de se realizar e contribuir para a evolução da sociedade, e a prova disso são todos os investimentos e projetos concretizados.

Inovação: a Fundação BB cultiva a cultura de inovação como garantia de perenidade. E o principal veículo de inovação são as Tecnologias Sociais.

Ética nas relações: ética é inspiração e condição do comportamento pessoal e institucional.

Efetividade: otimiza permanentemente os recursos disponíveis para que os resultados alcançados com as ações gerem reais impactos e benefícios, criando valor a todos os públicos de relacionamento.

Sensibilidade social: junto com “Efetividade”, a “Sensibilidade Social” é um valor imperativo para atuação no terceiro setor. É necessária atenção para entender e prever o resultado das ações. A Fundação visa corresponder os anseios daqueles que enxergam em seus programas e projetos uma oportunidade de melhoria de vida.

Investimento Social em Números

GRI 4.9 | EC1

Em 2015, a Fundação Banco do Brasil realizou investimento social total de R\$ 145,8 milhões. Foram R\$ 104,1 milhões de investimento social direto, destinados a 574 projetos, sendo 557 novas iniciativas e suplementações, beneficiando cerca de 218 mil participantes. O investimento social no período atingiu todas as regiões do País, em projetos de abrangência local e nacional, alcançando 531 municípios em 25 estados brasileiros e no Distrito Federal.

A concentração mais relevante, R\$ 29,9 milhões, deu-se no vetor Agroecologia, principalmente com a reaplicação das tecnologias sociais PAIS e Aquecimento Solar de Baixo Custo (ASBC), e apoio aos projetos do Ecoforte e Juventude Rural, selecionados via editais públicos.

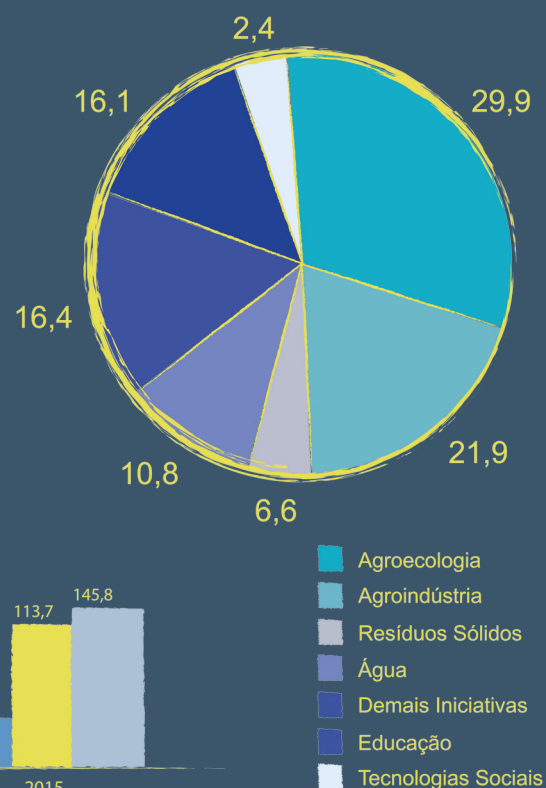
R\$ 145,8 milhões
de investimento social total

574 Projetos

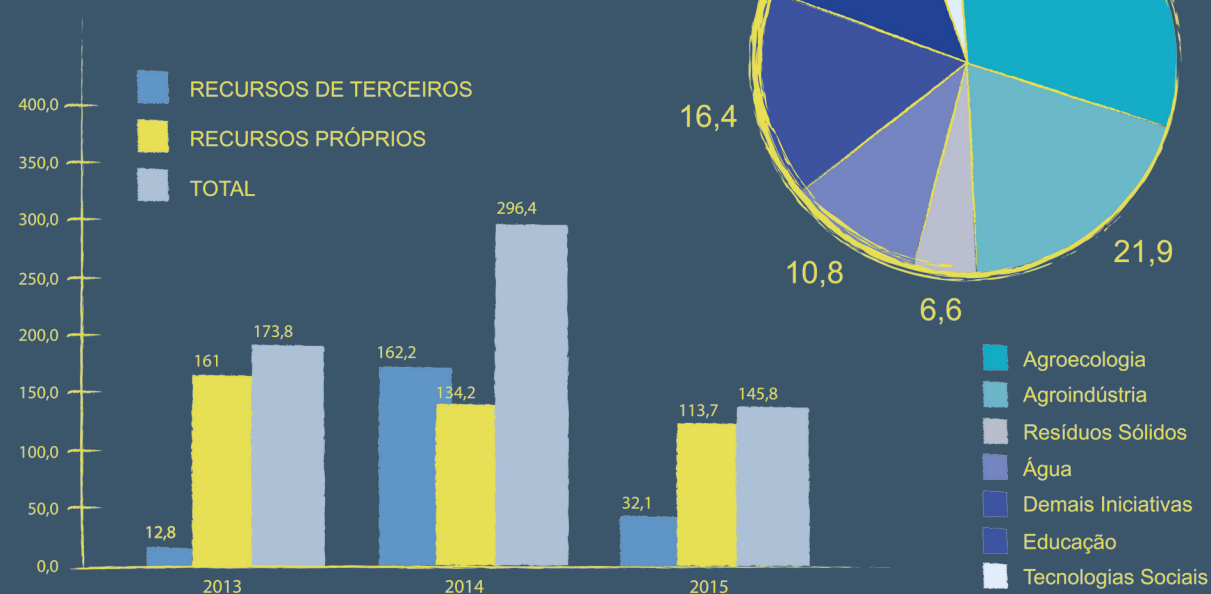
531 Municípios

218 mil
pessoas beneficiadas

Investimento Social Direto 2015



Investimento Social



União de esforços pela transformação social

GRI 4.17 | 4.20 | 4.21 | NGO8

Ao longo dos anos, a Fundação Banco do Brasil assumiu papel de destaque como articuladora e agente do desenvolvimento sustentável. O investimento social da Fundação BB provém de recursos do seu Instituidor, Banco do Brasil, e também de parceiros estratégicos. Essa união de esforços resulta em aportes que alavancam os resultados de transformação social.

Principais fontes de recursos de terceiros (R\$ mil)

	2013	2014	2015
BNDES	11.440	151.942	31.469
MTE / Senaes	1.324	8.196	695
Petrobras	1.000	1.982	500
BID FUMIN	-	112	-

Principais fontes de recursos BB e subsidiárias (R\$ mil)

	2013	2014	2015
Banco do Brasil	108.710	45.285	40.290
Brasilcap	6.058	7.828	9.300
BB DTVM	699	874	1.343
BB Direc	6.764	5.988	6.415
Fenabb	23.331	23.118	24.170

Em relação ao Banco do Brasil, desde 2011, a Fundação BB conta com percentuais para transferência de recursos do seu Instituidor, estabelecidos pelo Conselho Diretor. É importante destacar também os convênios estabelecidos com subsidiárias do Banco. Esses acordos contemplam o repasse de parte da venda de produtos e serviços, destinados às ações e programas institucionais. São exemplos: o Pacote de Serviço Bônus Ambiental, a participação na comercialização de títulos de capitalização e seguros, além dos fundos de investimentos com viés socioambiental, geridos pela BB DTVM.

Em sinergia com o Banco do Brasil

Há 30 anos, o BB acreditou que era possível contribuir ainda mais para a transformação social do País e instituiu a Fundação Banco do Brasil. Desde então, a Fundação BB vem evoluindo, sua estratégia se consolidou e a sinergia com o BB segue em crescimento. Grande exemplo é o relacionamento com a rede de agências que, ao representar a Fundação BB em todas as regiões brasileiras, olham a realidade e as culturas regionais com respeito e proximidade às comunidades.

Programas do Banco do Brasil como o Voluntariado BB, criado em 2004, evidenciam a vocação dos funcionários e empresa em apoiar iniciativas que transformem a vida das pessoas. Além disso, o crescimento dos negócios sociais do Banco e a atuação conjunta em projetos de Desenvolvimento Sustentável são exemplos da convergência entre os valores da Fundação Banco do Brasil e seu Instituidor, especialmente no que diz respeito ao espírito público.

Em 2015, a Fundação BB investiu R\$ 2,8 milhões na contratação de 60 projetos de Voluntariado BB, beneficiando mais de 7.500 pessoas em 53 cidades de 21 estados. As iniciativas de Desenvolvimento Sustentável em parceria com o BB resultaram em apoio a 71 projetos sociais, com mais de 10.500 participantes de 69 municípios de 21 estados, por intermédio de investimento social de R\$ 8,6 milhões.

Moradia Urbana com Tecnologia Social

A expertise da Fundação BB na identificação e reaplicação de tecnologias sociais motivou o convite do BB para desenvolver ações complementares em empreendimentos do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU), dentro do Programa Minha Casa Minha Vida.

O projeto “Moradia Urbana com Tecnologia Social” envolve a comunidade local em ações de mobilização e organização social, agroecologia, resíduos sólidos e educação. A iniciativa contempla 124 empreendimentos em 84 municípios de 22 estados e aproximadamente 80 mil unidades habitacionais e 330 mil pessoas.

Em 2015, a Fundação Banco do Brasil investiu R\$ 1,1 milhão no projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social em 12 empreendimentos de 11 cidades e sete estados, direcionados a quase 6.900 unidades habitacionais e cerca de 29 mil pessoas.



Moradia Urbana
com Tecnologia Social



Comunicação que transforma

A comunicação institucional é um mecanismo de transparência e publicidade das ações e projetos, que culmina na ampliação da visibilidade da Fundação Banco do Brasil e parceiros estratégicos junto à imprensa, canais internos e externos e redes sociais.

A Fundação apoia e participa de eventos, feiras, seminários, e ações que disseminam tecnologias sociais. Seja em pequenos espaços nas comunidades mais vulneráveis ou em grandes encontros nacionais, a Instituição dialoga com diferentes atores no intuito de colaborar para que brasileiros possam ser protagonistas na transformação das suas vidas.

Nesses ambientes, a Fundação Banco do Brasil busca ouvir esses atores e compreender de que forma pode concentrar seu investimento social com base nas expectativas e necessidades das próprias comunidades. Por meio das ações promocionais, são estabelecidos espaços de discussão que permitem identificar necessidades, avaliar os impactos do investimento social, refinar a modelagem de projetos e desenvolver novas iniciativas para a inclusão social e produtiva desses grupos.

A participação em eventos é avaliada em conformidade com o alinhamento estratégico, retorno de imagem e objetiva reforçar a atuação da Fundação BB nos seus vetores de atuação. Em 2015 foram apoiados 43 eventos que ampliaram a discussão sobre a inclusão socioproductiva, além de possibilitarem maior engajamento das comunidades e de entidades da sociedade civil.

O ano de 2015 foi marcado pela comemoração do 30º aniversário da Fundação Banco do Brasil. Foi desenvolvido um plano de divulgação institucional para comunicar as realizações ao longo da história, que contemplou produção de material gráfico, ações de endomarketing, relacionamento com imprensa e redes sociais. No dia 01º de dezembro, foi realizado evento no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília (DF), onde foram apresentados projetos de inclusão social, cidadania, protagonismo e desenvolvimento sustentável no País.

Em razão das comemorações, também foi produzido um vídeo institucional que destaca a transformação na vida das pessoas por meio da atuação da Fundação Banco Brasil. O vídeo pode ser assistido no link: <https://www.youtube.com/watch?v=coeh0VNQIQw>, ou por meio de leitura do QR Code abaixo, por meio de smartphones com esta funcionalidade:



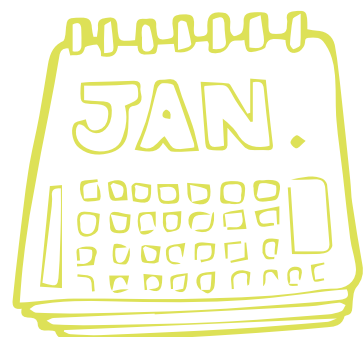
A contratação de ações de comunicação atende ao rito processual de dispensa ou inexigibilidade de licitação conforme Lei 8.666/93. Durante o processo, são observadas demais normas e regulamentos que tratam a contratação de patrocínios na Administração Pública. Todos os contratos estão sujeitos à avaliação de conformidade por auditorias interna e externa.

As propostas de ações promocionais e de patrocínios recebidas pela Fundação Banco do Brasil são analisadas pela Comissão de Patrocínios, constituída por representantes da Gerência de Comunicação e das áreas de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística e de Desenvolvimento Social. Além da análise, a comissão tem a responsabilidade de propor orientações quanto às políticas de concessão de patrocínios e ações promocionais.

Todos os processos realizados no exercício estão em conformidade com regulamentos e normativos internos de ações de comunicação e marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. Destaca-se que desde setembro de 2015 as ações de patrocínios realizados pela Fundação BB passaram a ser submetidas à análise da Secretaria de Comunicação da Presidência da República. GRI PR7



Principais eventos com participação da Fundação BB em 2015



Projeto Memória Lélia Gonzalez

CCBB Rio de Janeiro (24/02), CCBB São Paulo (15/07), CCBB Belo Horizonte (14/09) e mais 34 cidades em 2015.

Tema: Educação

Objetivo: Disseminar a tecnologia social

Projeto Memória que visa difundir a obra de personalidades que contribuíram significativamente para a transformação social, a formação da identidade cultural brasileira e o desenvolvimento do Brasil.

Pajelança Quilombólica Digital - Territórios Digitais Livres

Campinas (SP) - 20 a 26 de abril

Tema: Educação

Objetivo: O evento foi um encontro sobre cultura e tecnologia inspirado na vivência da pajelança, estimulando o reconhecimento da sabedoria e prática das comunidades sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

3º Festival da Juventude Rural

Brasília (DF) - 27 de abril

Tema: Agroecologia

Objetivo: Constituir um marco referencial, que estimule o debate sobre a situação de vida, trabalho e geração de renda da juventude rural.

Encontro de Jornalistas

Brasília (DF) - 12 a 14 de agosto

Tema: Comunicação Institucional

Objetivo: Debater sustentabilidade, inclusão socioproductiva, governança e transparência no investimento social e o papel dos meios de comunicação para o desenvolvimento sustentável no País junto a jornalistas e formadores de opinião.

Expo Milão 2015

Milão (Itália) - 12 a 17 de outubro

Tema: Agroecologia

Objetivo: Promover o debate sobre como nutrir o planeta de forma sustentável, justa e saudável.

5ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional

Brasília (DF) - 3 a 6 de outubro

Tema: Agroecologia

Objetivo: Construir compromissos para efetivar o direito humano à alimentação adequada e saudável e promover a soberania alimentar nas esferas de governo, com a participação da sociedade civil.

12º Encontro Caju Nordeste

Cascavel (CE) - 15 a 17 de outubro

Tema: Agroecologia

Objetivo: Apresentar, debater e incentivar o uso de tecnologias inovadoras para que agentes produtivos usufruam de variadas oportunidades de negócio oferecidas, procurando aumentar a produtividade, a competitividade e a rentabilidade do setor cajueiro, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Semiárido Show

Petrolina (PE) - 20 a 23 de outubro

Tema: Agroindústria

Objetivo: O evento visa promover o intercâmbio de informações, tecnologias, experiências, pesquisas e políticas públicas, desenvolvidas no âmbito do Semiárido por governos, centros de pesquisa, universidades, organizações não governamentais, fundações e entidades de cooperação e agricultores familiares.

IV Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais

São Paulo (SP) - 12 de novembro

Tema: Investimento Social

Objetivo: Trocar experiências com investidores sociais privados e estabelecer conexões com parceiros estratégicos.

4º Seminário Nacional da Economia Solidária e 4º Congresso da Unisol Brasil

São Paulo (SP) - 25 a 27 de novembro

Tema: Economia Solidária

Objetivo: Instigar o debate de ideias, troca de experiências e discussão do momento sócio-político-econômico atual do Brasil e do mundo a partir da economia solidária, visando a definição de diretrizes e ações conjuntas para o fortalecimento da economia solidária e do desenvolvimento sustentável.



II Encontro Tecnologia Social e Política Pública

Brasília - 09 de novembro

Tema: Tecnologia Social

Objetivo: Discutir o papel das tecnologias sociais no processo de desenvolvimento sustentável do país, além de trocar experiências entre as finalistas da oitava edição do prêmio de Tecnologia Social da Fundação BB.

Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

Brasília - 10 de novembro

Tema: Tecnologia Social

Objetivo: Identificar tecnologias sociais que possam promover o envolvimento da comunidade, transformação social efetiva e possibilidade de serem reaplicadas, implementadas em âmbito local, regional ou nacional.

Expocatadores

São Paulo (SP) - 30 de novembro a 2 de dezembro

Tema: Resíduos Sólidos

Objetivo: Disseminar conhecimentos, iniciativas empresariais e tecnologias que visam o aprimoramento da gestão da coleta seletiva das cidades por meio da inclusão social e políticas para o meio ambiente.

Mostra Cultural e Científica da 3ª Conferência Nacional da Juventude (Manifesta)

Brasília (DF) - 16 a 19 de dezembro

Tema: Protagonismo Social - Juventude

Objetivo: Promover o reconhecimento e a visibilidade de manifestações em múltiplas linguagens e formas de expressão, protagonizadas pelos jovens, durante as diferentes etapas da 3ª Conferência Nacional da Juventude.

A Tecnologia é Social

A Fundação Banco do Brasil prioriza a conquista da autonomia de segmentos em vulnerabilidade social. O objetivo maior é construir projetos que promovam a sustentabilidade econômica e ambiental, respeitando a vocação e os saberes locais das comunidades.

A Instituição reconhece as tecnologias sociais desenvolvidas nas próprias comunidades como ferramentas para o desenvolvimento sustentável e a inclusão socioproductiva, tendo em vista que a resolução de problemas locais – como de educação, preservação do meio ambiente, geração de renda, manutenção de recursos hídricos, entre outros - é desenvolvida de forma coletiva.

A Fundação Banco do Brasil é reconhecidamente uma das protagonistas na consolidação do conceito de Tecnologia Social, uma tecnologia mais democrática e alternativa à tecnologia convencional que surgiu no Brasil no início da década passada.

Para identificar as diversas tecnologias sociais desenvolvidas no Brasil, desde 2001, vem realizando a cada dois anos o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Atualmente, o Prêmio é um dos principais eventos do terceiro setor no País e vem consolidando, cada vez mais, o conceito de Tecnologia Social e o nome da Fundação BB à frente do tema.

Como forma de incentivo à reaplicação, as tecnologias sociais certificadas ficam disponíveis no Banco de Tecnologias Sociais, base de dados on-line acessível pelo site www.fbb.org.br/tecnologiasocial e pelo aplicativo de celular “BTS”. O novo leiaute do portal BTS e a plataforma móvel – disponível para os sistemas Android e iOS – foram desenvolvidos em 2015 como forma

**R\$ 2,4 milhões
de investimento
social em Ciência e
Tecnologia**

de proporcionar maior praticidade e mobilidade para quem deseja consultar as tecnologias sociais certificadas. Além disso, visando maior disseminação do conceito de Tecnologia Social e das práticas de sua utilização, o conteúdo também foi traduzido para os idiomas inglês, francês e espanhol.

Desta forma, gestores públicos, movimentos sociais e lideranças comunitárias, nacionais e internacionais, contam com centenas de experiências cadastradas, possibilitando a sua reaplicação e consequente transformação social de suas comunidades. O BTS conta com 850 tecnologias sociais certificadas.

Em 2015, realizamos o investimento social direto de R\$ 2,4 milhões em ciência e tecnologia, principalmente na realização da 8ª Edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

O conceito de tecnologia social abrange metodologias, técnicas ou produtos desenvolvidos em interação com a comunidade em busca de efetivas soluções para problemas sociais ali existentes. Quando criadas, podem ser reaplicadas em diversas localidades, respeitando as diferenças culturais. É um conceito inovador de desenvolvimento, pois considera a participação coletiva desde o processo de organização, desenvolvimento, implementação e disseminação.

		Total de Tecnologias Sociais Certificadas
Educação	283	850
Geração de Renda	187	
Saúde	109	
Meio Ambiente	102	
Alimentação	70	
Recursos Hídricos	62	
Habitação	24	
Energia	13	

“Graças a atuação da Fundação BB, de certificar, premiar e dar credibilidade às Tecnologias Sociais, hoje, os Encauchados de Vegetais da Amazônia asseguram trabalho, renda, dignidade e empoderamento a tantas mulheres, que antes atuavam apenas em atividades domésticas, sem renda e sem perspectivas.”

Maria Zélia Machado Damasceno
Presidente da Poloprobio /Encauchados de Vegetais da
Amazônia

8º Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

A 8ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social recebeu 866 inscrições de todos os estados brasileiros. Ao todo, 154 iniciativas foram certificadas como tecnologia social, dentre as quais foram selecionadas 18 para a fase final de premiação. A classificação seguiu os critérios definidos no regulamento: nível de interação com a comunidade; transformação social proporcionada; potencial de reaplicação e inovação social. O resultado foi validado pela KPMG Auditores Independentes.

No evento realizado em novembro, em Brasília (DF), foram conhecidas as tecnologias sociais vencedoras das 6 categorias que receberam premiação de R\$ 50 mil cada. Os demais finalistas receberam R\$ 25 mil cada um, totalizando R\$ 600 mil em prêmios.

As 8 edições já realizadas do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, contaram com a parceria de várias instituições. Os parceiros estão presentes em todo o processo do Prêmio, desde a exposição da sua marca nos materiais produzidos até a participação ativa na seleção das vencedoras. Em 2015, foram parceiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Petrobras, que há 10 anos apoia o Prêmio.

A participação expressiva com projetos inscritos de todos os estados brasileiros evidencia a consolidação do Prêmio. Ao divulgar iniciativas transformadoras, o impacto dessas ações busca alcançar um grande número de pessoas, permitindo o protagonismo na busca pela autonomia, na superação de obstáculos e na conquista da cidadania.



FOLHA DE S.PAULO

12/11/2015

Tecnologias sociais com potencial de política pública são premiadas no DF

Seis estratégias de soluções para desafios sociais de comunidades brasileiras foram laureadas na 8ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Ao total, R\$ 600 mil foram entregues para as iniciativas, em cerimônia na noite da última terça-feira (10), em Brasília.

Realizado a cada dois anos, o prêmio busca identificar tecnologias sociais que promovam o envolvimento da comunidade, transformação social efetiva e possibilidade de serem reaplicadas, implementadas em âmbito local, regional ou nacional por meio, principalmente, de políticas públicas.

Os vencedores receberam R\$ 50 mil cada para serem investidos em seus projetos. Outros 12 finalistas garantiram R\$ 25 mil cada. Eles foram selecionados entre 866 projetos de todo o país.

CERTIFICADAS

Das 866 inscrições recebidas, 154 tecnologias foram certificadas pela Fundação Banco do Brasil.

Eles passaram a integrar o BTS (Banco de Tecnologias Sociais), da Fundação Banco do Brasil, que agora totaliza 850 iniciativas.

Em 2014, a fundação aplicou R\$ 296,4 milhões em tecnologias sociais, quase o dobro dos R\$ 173,7 milhões de 2013. Em 2015, a estimativa é que R\$ 135 milhões sejam investidos.

A queda, justifica a fundação, é devido ao alto investimento feito na construção de 80 mil cisternas, iniciativa parte do Programa Água para Todos, do Governo Federal, destinada ao semiárido. A tecnologia social foi uma das finalistas do prêmio, em 2001, e

ao ganhar visibilidade virou política pública federal.

"É muito importante [destacar] esses tipos de projetos que envolvem as comunidades locais", diz José Caetano Minchillo, presidente da Fundação Banco do Brasil. "Essas tecnologias sociais trazem riqueza, são mais baratas, aquecem a economia local e resolvem as questões sociais", completa.

Texto adaptado

Tecnologias Vencedoras



Categoria: Comunidades Tradicionais, Agricultores Familiares e Assentados da Reforma da Agrária

Finalistas:
Gestão Compartilhada dos Recursos Pesqueiro

Produção de Polpa de Juçara: geração de renda, manejo sustentável e conservação

Sistema de Acesso a Água Pluvial para Consumo das Comunidades Extrativistas

SISTEMA DE ACESSO A ÁGUA PLUVIAL PARA CONSUMO DAS COMUNIDADES EXTRATIVISTAS Associação dos Produtores Rurais de Caruaru (ASPROC)

A ausência de saneamento básico e de água potável para consumo humano em comunidades ribeirinhas da Amazônia gera um alto índice de contaminação das crianças da região por doenças transmitidas pela água. O problema levou a ASPROC a desenvolver, com a participação das comunidades, esta tecnologia social que consiste em um sistema de captação de água da chuva por meio dos telhados das casas, de saneamento com construção de unidade sanitária domiciliar e dispositivo de tratamento.

Categoria: Gestores Públicos

Finalistas:
A Importância do Planejamento para a Preservação dos Recursos Hídricos

Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania - De Olho no Futuro

Água Limpa - Desafio para o Desenvolvimento Consciente e Sustentável

ÁGUA LIMPA - DESAFIO PARA O DESENVOLVIMENTO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL Prefeitura Municipal de Caxias do Sul (RS)

O município de Caxias do Sul tem em fontes superficiais as únicas formas de abastecimento de água de sua área rural, um sistema frágil no que se refere à qualidade e conservação. Ciente da necessidade de se ampliar a oferta e qualidade de água, a Prefeitura Municipal desenvolveu o Programa Água Limpa, um conjunto de ações que visa despertar a importância do saneamento básico nas propriedades rurais da região.

Categoria: Juventude

Finalistas:
Contos de Ifá

Inclusão Digital para Juventude Rural - De olho na terra

Pirambu Digital

PIRAMBU DIGITAL Movimento Emaús Amor e Justiça

Pirambu é o maior aglomerado urbano do Estado do Ceará. Para ir contra o baixo índice de desenvolvimento humano, foi criada a cooperativa Pirambu Digital, que tem como princípio desenvolver jovens para o seu futuro profissional e realizar atividades que possibilitem o crescimento tecnológico, cultural, social e econômico do seu entorno social, neste caso a grande periferia do Pirambu.

Categoria: Mulheres

Finalistas:
Gente da Maré: Melhorando as condições de vida das marisqueiras do Nordeste

Metodologia de Gestão de Empreendimentos Solidários por Meio de Indicadores

Água Viva: Mulheres e o Redesenho da Vida no Semiárido do Rio Grande do Norte

ÁGUA VIVA: MULHERES E O REDESENHO DA VIDA NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE NORTE Centro Feminista 08 de Março

O contexto de estiagens constantes na região motivou a reunião do grupo de mulheres do assentamento Monte Alegre I, em Upanema, Rio Grande do Norte. As discussões sobre as alternativas de convivência com o Semiárido giravam, em especial, em torno da continuidade dos quintais produtivos. Diante disso, surgiu o sistema "Água Viva" que consiste no reaproveitamento da água utilizada nas atividades domésticas como lavagem de louça e roupa para aguar a plantação. A água captada passa por filtragem até ser liberada para a irrigação de frutas e hortaliças agroecológicas.

Categoria: Tecnologia Sociais para o Meio Urbano

Finalistas:
Coletivo Reciclagem

A Escola é Cidade & A Cidade é Escola

Censo Maré: Cartografia, Demografia e Atividades Econômicas

CENSO MARÉ: CARTOGRAFIA, DEMOGRAFIA E ATIVIDADES ECONÔMICAS Associação Rede de Desenvolvimento da Maré

O Complexo da Maré é o maior conjunto de favelas da cidade do Rio de Janeiro, mas ainda carece de um levantamento de dados confiável que dê base para ações que melhorem o local e a vida de sua comunidade. Por isso, foi desenvolvido o Censo Maré, que faz levantamentos cartográficos, econômicos e demográficos voltados para a ampliação e difusão do conhecimento sobre o território e as condições de vida de seus moradores. A metodologia conjuga conhecimento técnico e participação comunitária.

Categoria: Universidades e Institutos de Ensino e Pesquisa

Finalista:
Estratégias de Inclusão Produtiva e Sustentável de Empreendimentos de Catadores

Formação Continuada de Professores: Trabalho com Língua, Arte e Cultura Terena

Librário: Libras na Escola e na Vida

LIBRÁRIO: LIBRAS NA ESCOLA E NA VIDA Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Libras é a segunda língua oficial do Brasil. Para aproximar a comunidade ouvinte da surda foi desenvolvida a Tecnologia Social Librário: Libras na escola e na vida, que permite a interação entre surdos e ouvintes no contexto escolar e social e propicia a quebra de barreiras da comunicação. Uma das ferramentas pedagógicas desenvolvidas foi o Librário, um jogo constituído de um baralho de pares de cartas, com o sinal da Libras, palavra em Português e imagens que incentivam a aprendizagem da Libras de forma lúdica.

Agroecologia



O trabalho da Fundação BB de apoio à agricultura familiar e às comunidades tradicionais é muito importante. E, mais importante ainda, é a clareza de que a agroecologia é o caminho do fortalecimento das redes de organizações de agricultores e das assessoria que atuam nos territórios.



Denis Monteiro
Secretário executivo da Articulação Nacional de Agroecologia

R\$ 29,9 milhões de investimentos sociais em 2015

Agricultura orgânica é cada vez mais reconhecida como modelo capaz de responder aos desafios de produzir alimentos saudáveis e de promover a soberania alimentar, ao mesmo tempo em que respeita a cultura de famílias que vivem desses sistemas produtivos e conserva os recursos naturais.

Ao mobilizar as comunidades para a preservação de seus biomas, multiplicando alternativas sustentáveis de manejo, é possível diversificar a produção e criar oportunidades de geração de renda no meio rural. Tais iniciativas contribuem não só para a produção de alimentos variados e sem uso de agrotóxicos, mas também para a expansão da comercialização e permanência do homem no campo.

A Fundação Banco do Brasil possui uma vasta experiência na reaplicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. Somente em 2015, foram investidos R\$ 29,9 milhões neste vetor.

A Fundação Banco do Brasil é uma das parceiras do Programa Ecoforte, que faz parte do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) e visa o fortalecimento e a ampliação das redes, cooperativas e organizações socioprodutivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica. O Planapo também busca integrar a produção agroecológica com outros programas de incentivo à comercialização de produtos da agricultura familiar, como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Participam também do Ecoforte o BNDES; a Secretaria de Governo da Presidência da República; o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); o Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS); a Companhia Nacional de

Abastecimento (Conab); a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

O investimento social no Ecoforte foi possível com o diálogo e articulação com órgãos do governo e movimentos sociais do campo, valorizando conhecimentos tradicionais e as diversas tecnologias sociais que viabilizam a agricultura de base agroecológica em comunidades rurais.

Em 2015, as propostas selecionadas pelo Edital Ecoforte Extrativismo receberam investimento de R\$ 4,1 milhões, oriundos do BNDES, destinados a 10 projetos para o fortalecimento de práticas agroecológicas sustentáveis e socialmente justas em todo o País, além de buscar a inclusão socioprodutiva de cerca de 2,6 mil participantes diretamente beneficiados em 10 municípios de 3 estados da região Norte do Brasil. O Ecoforte Redes, por sua vez, recebeu investimento de R\$ 5,9 milhões para apoio a 7 projetos, que atenderam mais de 2,9 mil pessoas, em 7 municípios de 6 estados brasileiros.



O lançamento de um novo edital também destinou investimento para agroecologia, voltado à juventude rural. Em parceria com o BNDES, o edital selecionou projetos voltados à estruturação de empreendimentos econômicos coletivos, estimulando o protagonismo dos jovens do campo, fortalecendo práticas sustentáveis, o cultivo agroecológico e a agrobiodiversidade. Comprovando a importância da ênfase na juventude adotada pela FBB em seu planejamento estratégico, o edital foi um sucesso e recebeu mais de 500 propostas, que resultaram em apoio a 50 projetos em que a Fundação BB e o BNDES, por intermédio do Fundo Social, realizaram um investimento social total de R\$ 7,8 milhões, para beneficiar cerca de 1.200 pessoas em 45 municípios de 14 estados brasileiros.

Os demais recursos destinados ao vetor, cerca de R\$ 12 milhões, foram investidos em outros projetos de Agroecologia, em especial na reaplicação da tecnologia social PAIS e Aquecimento Solar de Baixo Custo, para promoção da melhoria na qualidade de vida dos atingidos por barragens. Com aproximadamente 550 pessoas beneficiadas, foram aprovados 4 projetos, que abrangem 4 municípios de 4 estados do Brasil.

O edital Juventude Rural recebeu mais de 500 propostas, com 50 projetos aprovados em uma parceria FBB e BNDES



envolverde
Jornalismo & Sustentabilidade

Expediente | Contato

Capa | Cidades | Planeta | Educação | Saúde | Economia | 3º Setor | Opinião | Parceiros | Empresas | Vídeos | COP 21 Paris | ODS

17/12/2015

Juventude rural

A Fundação Banco do Brasil divulga o resultado final da seleção pública de projetos Juventude Rural. O objetivo do edital é estimular o protagonismo da juventude rural, o fortalecimento de práticas sustentáveis e de cultivo agroecológico e da agrobiodiversidade. Ao todo, foram selecionadas 63 propostas de projetos entre R\$ 70 mil e R\$ 200 mil com a finalidade de fortalecer a produção, o beneficiamento ou a comercialização de produtos extrativistas, agrícolas e não agrícolas; o turismo rural; e a prestação de serviços. Os projetos habilitados são de 17 estados do país, e serão atendidos por ordem de classificação até o teto de R\$ 8 milhões. Realizado pela Fundação Banco do Brasil, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), a seleção é destinada a cooperativas ou associações com mais de dois anos de existência, formadas por agricultores familiares e empreendedores familiares rurais; silvicultores; extrativistas artesanais; aquicultores; pescadores artesanais; povos indígenas; e comunidades quilombolas localizadas no campo. Entre os itens e atividades que poderão receber os recursos do edital estão máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional; equipamentos de informática, comunicação e software; caminhões e veículos utilitários novos; implantação de lavoura permanente em área coletiva; construção e reparo de imóveis; capacitação e serviços técnicos, de beneficiamento e de comercialização relacionados à atividade produtiva. Para conferir o resultado final clique aqui:

http://www.fbb.org.br/data/files/71/A3/1A/E3/347A15108EA1191519A809C2/Resultado%20Final_juventude%20rural.pdf

Fundo Amazônia

GRI EN12

Para apoiar atividades de desenvolvimento e preservação do bioma Amazônia, em 2015, a FBB e o BNDES firmaram novo Contrato de Concessão de Colaboração Financeira, no âmbito do Fundo Amazônia, destinado a empreendimentos solidários de comunidades de povos tradicionais, indígenas, pescadores artesanais, aquicultores, extrativistas, assentados da reforma agrária e agricultores familiares da região. O contrato prevê investimento de R\$ 20 milhões destinados a projetos de desenvolvimento de cadeias produtivas típicas da região, como da borracha, da castanha do Brasil, do açaí, da pesca, do babaçu, entre outros.



29/05/2015 às 05h00

Acordo melhora a renda de seringueiros

Por Andrea Vialli | De São Paulo

Os seringueiros de Feijó, município do Acre localizado a 350 km da capital Rio Branco, estão animados. Acabam de fechar um contrato de venda direta de quatro toneladas de borracha com a Vert, fabricante de calçados franco-brasileira, com o maior preço registrado nos últimos anos. Cada quilo da borracha será vendido a R\$ 11, gerando uma renda de R\$ 44 mil que será dividida entre 14 famílias. Uma pequena fortuna quando comparado ao valor pago pelo kg da borracha há pouco mais de uma década, quando os preços chegaram a irrisórios R\$ 0,50 por kg da borracha.

Em razão dos baixos preços pagos pelos atravessadores, a extração da borracha havia se tornado, nos últimos anos, uma atividade econômica pouco atrativa para os seringueiros de Feijó.

Acuado pela atratividade de atividades econômicas como a soja e a pecuária, o extrativismo na Amazônia depende de

incentivos governamentais e do apoio de organizações sociais para se manter. A Fundação Banco do Brasil, braço do banco público para iniciativas de cunho social, recentemente lançou um edital de projetos voltado ao extrativismo sustentável na Amazônia.

Foram destinados R\$ 4 milhões, de um total de R\$ 6 milhões disponíveis, para dez projetos de estruturação de empreendimentos coletivos de extrativismo. São cooperativas de produção de borracha, coleta de sementes oleaginosas como castanhas; de frutas como açaí, cajá, bacuri e cacau; pesca manejada de pirarucu e tambaqui; beneficiamento da castanha-do-Pará e exploração de madeira de áreas de manejo autorizado. "Os recursos vão ajudar a estruturar melhor a produção, capacitar os produtores e comprar equipamentos e meios de transporte, como barcos, para escoamento da produção", diz Caetano Minchillo, presidente da Fundação Banco do Brasil.

O edital é voltado para cooperativas ou associações de moradores de regiões localizadas em Unidades de Conservação, onde as atividades econômicas são restritas em razão dessas áreas serem voltadas à conservação.

Um dos objetivos é fortalecer as cadeias produtivas de produtos típicos da Amazônia, cuja extração não acarrete danos à floresta e ainda ajude na preservação das espécies. Ainda este ano, a fundação prevê lançar um novo edital com o mesmo foco, para destinar os R\$ 2 milhões que não foram destinados ao primeiro edital.

Texto adaptado



Agroindústria

Agroindustrialização é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural. Tem como base a organização dos agricultores em cooperativas e associações, de modo a fortalecer a produção, o beneficiamento da matéria-prima e a comercialização. Assim, agrega-se valor aos produtos ao mesmo tempo em que se constrói um modelo de produção com base nos princípios da economia solidária, com desenvolvimento duradouro e sustentável, do cuidado ambiental e do respeito às culturas locais.

A Fundação Banco do Brasil atua junto a agricultores familiares, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no fortalecimento de cadeias produtivas, especialmente na apicultura, cajucultura e mandiocultura. As cooperativas e associações que atuam nas cadeias produtivas apoiadas são autogestionárias e fomentam a formação de redes de empreendimentos solidários buscando, cada vez mais, a sustentabilidade de suas atividades.

Essas experiências nos levaram a participar da elaboração do Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária – Terra Forte.

R\$ 21,9 milhões investidos em 2015, entre recursos FBB e BNDES

O Terra Forte é implementado ao mesmo tempo em que se luta por avanços na política de acesso a terra, reconhecendo ser necessário a inclusão socioproductiva e a sustentabilidade econômica dos assentamentos. O Programa mostra que é possível ter uma vida digna e manter a tradição da agricultura familiar, ao passo que possibilita o acesso a políticas públicas já consolidadas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Os recursos do Terra Forte contemplam o apoio à diversificação da produção, infraestrutura, capacitação profissional, assistência técnica e comercialização.

A união de parceiros estratégicos e o diálogo com entidades representativas dos movimentos sociais do campo, como a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) foram fundamentais para a criação do Programa. Além da FBB, são parceiros do Terra Forte o BNDES, a Secretaria de Governo da Presidência da República, MDA, MDS, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Conab e Banco do Brasil. [GRI SO1](#)

“Com a parceria, temos conseguido intensificar a produção e nos inserir em mercados, saindo da dependência dos atravessadores, com autonomia e autogestão por meio do crescimento social, produtivo e educacional dos membros das famílias envolvidas.”

Fátima Torres, coordenadora das cooperativas Coopapi e Coofarn

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

24/06/2015

Inkra e universidades federais discutem qualificação de projetos do Programa Terra Forte



A presidente do Incra, Maria Lúcia Falcón, reuniu-se com representantes de universidades federais e técnicos do Incra para avaliar os projetos selecionados do Programa Terra Forte, de fomento à agroindustrialização e à comercialização da produção dos

assentamentos da reforma agrária. A reunião ocorreu nesta terça-feira (23), em Brasília (DF).

A qualificação de 106 projetos foi o principal tema da reunião com professores da Univer-

sidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que contribuem com a elaboração desses projetos junto às cooperativas e associações de assentados envolvidas. Também foi avaliado o desenvolvimento de 32 projetos aprovados, que serão financiados este ano.

Maria Lúcia Falcón destacou a importância do Programa Terra Forte para a qualificação dos assentamentos ao agregar investimentos em assistência técnica, formação profissional, gestão ambiental, financiamento da produção e comercialização. "A implantação de agroindústrias e o fortalecimento de cooperativas da agricultura familiar são fundamentais para garantir o desenvolvimento dos assentamentos", ressaltou.

O Programa – cuja meta é assegurar o incremento de renda por meio de atividades socioeconômicas sustentáveis, que valorizem a agroecologia, a territorialidade, experiências e potencialidades locais – conta com a participação do Banco do Brasil, Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES), Secretaria-Geral da Presidência da República, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Fundação Banco do Brasil, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

A primeira Chamada Pública do Terra Forte, realizada em 2014, resultou na seleção de 32 projetos de empreendimentos solidários a serem desenvolvidos em 19 estados, envolvendo diversas cadeias produtivas. Destes, 3 projetos foram aprovados em 2015, onde foram investidos o total de R\$ 14,9 milhões, com recursos do BNDES, que beneficiaram quase 2 mil assentados da reforma agrária nos municípios de Nova Santa Rita (RS), Santa Maria do Oeste (PR) e Andradina (SP).

Assim como no ano anterior, em 2015 coube à FBB investimento com recursos próprios de R\$ 7 milhões em apoio ao Escritório de Projetos do Terra Forte que, devido ao ineditismo, à complexidade e à grandiosidade do Programa, desenvolve, dentre outras, as seguintes atividades para implantação, reforma ou ampliação de agroindústrias: definição e validação da metodologia de qualificação; atividades de análise e qualificação das propostas selecionadas; definição dos processos de gerenciamento; auxílio à gestão, qualificação e monitoramento da implantação.

Água

O Brasil possui a maior reserva hídrica do planeta, com a concentração de 12% da água doce disponível em rios, e chuvas regulares cobrem 90% do território brasileiro durante o ano. Entretanto, essa oferta é distribuída de forma irregular.

A Amazônia, onde a população é menor, possui 78% da água superficial. Na região Sudeste, por outro lado, essa relação se inverte: apenas 6% do total de fontes hídricas está disponível para a região com maior concentração populacional do País.

A situação mais alarmante é a do Semiárido, onde as condições geográficas, econômicas e sociais geram graves problemas de acesso à água para a população que ali reside. Por suas características geográficas, o Semiárido brasileiro tem, de maneira geral, anualmente, um período de chuvas irregulares de 4 a 5 meses e uma estiagem de 7 a 8 meses.

É com base nestes indicadores de insegurança hídrica que a temática água tem sido um eixo importante no trabalho da Fundação Banco do Brasil. O investimento social no Semiárido se dá, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da

R\$ 10,8 milhões de investimentos sociais em 2015

autonomia e convivência com a seca. A mais reconhecida delas é a Tecnologia Social Cisterna de Placas, finalista no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social em 2001.

Em 2015, o investimento social no vetor água foi de R\$ 10,8 milhões em apoio a 11 projetos, que beneficiaram quase 82 mil pessoas em 25 municípios distribuídos por 11 estados brasileiros.

Juntamente com o BNDES, foi finalizado, no início do ano o compromisso de construir 12 mil cisternas calçadão e enxurrada, com capacidade de armazenamento de 52 mil litros de água. Esses reservatórios visam garantir a captação, armazenagem e manejo da água no período de estiagem para a produção de alimentos e criação de pequenos animais, proporcionando segurança alimentar e geração de renda, com a comercialização do excedente. Essas tecnologias sociais foram destinadas às famílias que já possuem a cisterna de placas e as entidades executoras foram selecionadas por meio de edital de chamamento público. Ao todo, foram 42 projetos que alcançam 12 mil famílias em 121 municípios de 9 estados do Semiárido.

Dois importantes destaques na reaplicação destas tecnologias sociais de convivência com a seca são: a utilização do georreferenciamento das cisternas, que garante a transparência da

implantação, e a participação ativa das famílias contempladas, o que reforça o protagonismo social do processo. Para ter uma cisterna, elas recebem capacitação sobre construção, utilização e manutenção das cisternas; consumo responsável dos recursos hídricos; são incentivadas a refletir sobre os direitos de cidadãos no acesso a políticas públicas; características do Semiárido; estratégias de convivência com a seca e produção de alimentos de forma agroecológica. [GRI SO1](#)

A premissa do cuidado ambiental e do uso sustentável dos recursos hídricos historicamente permeiam as ações da Fundação BB. Fruto de uma parceria entre Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas (ANA), WWF-Brasil e Fundação Banco do Brasil, o Programa Água Brasil, criado em 2010, tem ações em todos os biomas e regiões brasileiras.

O Água Brasil busca disseminar práticas sustentáveis em bacias hidrográficas e centros urbanos, potencializando a reaplicação de tecnologias sociais. Em cinco anos, foram investidos R\$ 62 milhões e, entre outras ações, restaurados mais de 600 mil hectares e plantadas 1 milhão de mudas. [GRI EN12 | EN13](#)



09/12/2015

Programa Água Brasil atinge marca de 1 milhão de mudas plantadas



O Programa Água Brasil, iniciativa do Banco do Brasil, da Fundação Banco do Brasil, do WWF-Brasil e da Agência Nacional de Águas está comemorando a marca de 1 milhão de mudas plantadas, meta conquistada pelo eixo Água e Agricultura do Programa ao longo de cinco anos de atuação.

As mudas foram plantadas nas sete bacias hidrográficas em que o Água Brasil atua. Os plantios tiveram como objetivo aumentar a quantidade de vegetação, melhorar o fluxo de água e a qualidade dos recursos hídricos do País. A ação vai reunir funcionários do Banco do Brasil, parceiros, beneficiários do Programa e a comunidade local. Na ocasião, serão apresentados os principais resultados obtidos pelo projeto, que começou em 2010.

Por meio de boas práticas na agricultura e na pecuária, o programa Água Brasil conquistou resultados importantes: 681 hectares restaurados, 2.542 hectares com terraceamento realizado, 1.639 hectares de fragmentos conservados, 635 cisternas de

uso doméstico construídas e um milhão de mudas plantadas, contribuindo para a qualidade da água e do ar, evitando a erosão do solo.

Para o coordenador do programa, Cristiano Cegana, o evento representa uma oportunidade de compartilhar experiências. "Todas as nossas ações foram importantes e fizeram a diferença, mas para nós é uma alegria imensa comemorar a marca de um milhão de mudas plantadas junto aos nossos parceiros, colaboradores e, os principais atores desse Programa, que são os produtores rurais".

"Depois de cinco anos de trabalho, temos muito o que comemorar. O plantio de um milhão de mudas só vem reforçar a importância dos projetos desenvolvidos pelo Água Brasil para a conservação dos recursos hídricos no Brasil. A mudança é visível nas comunidades rurais, que implementaram boas práticas e tem nos ajudado a conservar nosso recurso mais precioso", afirma Asclepius Ramatiz Lopes Soares, diretor-geral da Unidade de Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil.

Além do plantio simbólico, os quatro parceiros do Programa – Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, WWF-Brasil e Agência Nacional de Águas – apresentarão os principais resultados da primeira fase (ciclo 2010-2015), enquanto técnicos de conservação mostrarão os trabalhos desenvolvidos em cada uma das regiões atendidas pelo Água Brasil.

Sobre o Água Brasil

Em 2010, de uma parceria entre Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, WWF-Brasil e Agência Nacional de Águas surgiu o Água Brasil, um Programa que dissemina práticas sustentáveis nas cinco regiões do País, com projetos em sete bacias hidrográficas e cinco cidades.

Estruturado em quatro eixos de atuação – projetos socioambientais, comunicação e engajamento, mitigação de riscos e novos negócios –, o Programa tem por principal objetivo contribuir para a conservação dos recursos hídricos, garantindo a segurança hídrica e alimentar da população.

O Água Brasil atua no âmbito rural e urbano com projetos voltados para a busca da melhoria da qualidade e da quantidade de oferta de água por meio de boas práticas no campo e, nas cidades, tem o papel de conscientizar a população sobre o consumo responsável, descarte correto dos resíduos e a redução da pegada ecológica que auxilia também na proteção dos recursos hídricos.

Por fim, o Programa visa ainda aprimorar a mitigação de riscos socioambientais no processo de análise de riscos do Banco do Brasil, assim como identificar novas oportunidades de negócios sustentáveis.



“ Nossa gratidão à Fundação BB, que tem semeado condições mais favoráveis para que as famílias agricultoras vivam com dignidade na região semiárida. Graças à parceria com a FBB, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) ampliou a implementação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água de chuva, que proporcionam autonomia e saúde às famílias agricultoras da região. ”

Coordenação Nacional da ASA Brasil



Educação

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da Fundação BB desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores prioritizados na estratégia de investimento social.

Atuando de forma transversal, os recursos têm sido aplicados tanto em programas como o AABB Comunidade, Inclusão Digital e o Projeto Memória, como em capacitações profissionais e de gestão de empreendimentos solidários de programas estruturados, como o Cataforte e Ecoforte. O objetivo é oferecer oportunidades de aprendizado e formação, com o aumento do potencial de empoderamento em prol da transformação social de suas comunidades.

R\$ 16,1 milhões de investimentos sociais em 2015

“A Fundação BB é reconhecida, em todos os estados, pela atuação em série e eficaz que faz junto às comunidades. É graças a esse trabalho dedicado, abrangendo municípios das mais diversas realidades socioeconômicas, que tem sido possível mensurar grandes mudanças.”

Rene Nunes dos Santos
Presidente da FENABB



AABB Comunidade

O AABB Comunidade é uma tecnologia social que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. O Programa colabora para o aprendizado, a formação da cidadania, a inserção de temas relacionados à sustentabilidade ambiental e à saúde no dia a dia, mobilizando não só os participantes, mas a comunidade local e os governos municipais. O Programa, que é fruto de parceria entre a Fundação BB e a FENABB, é realizado nas AABBs de todo o País. Em 2015, foram 316 projetos que beneficiaram mais de 46 mil crianças e adolescentes em 302 municípios de 25 estados brasileiros, totalizando investimento social de R\$ 14,7 milhões.

A Fundação BB tem concentrado esforços para aprimorar o atendimento aos nossos públicos. Fruto desse processo, dentre outras melhorias no Programa, foi implementado o módulo de pagamento do AABB Comunidade, no Sistema de Gerenciamento das AABBs (SIGA). A solução facilitou a impositação dos documentos e deu agilidade às liberações de recursos, colaborando para a realização das atividades dentro do cronograma previsto.



Inclusão Digital



O Programa Inclusão Digital cria espaços de acesso às tecnologias da informação e comunicação e de formação de educadores sociais, em parceria com entidades locais e organizações do terceiro setor. O público-alvo é a juventude.

A Estação de Metarreциclagem é outra iniciativa do Programa. Adolescentes e jovens são capacitados para o condicionamento de computadores, que por sua vez são distribuídos para escolas, bibliotecas, centros comunitários, entre outros. Os resíduos eletrônicos são doados por governos, empresas e sociedade civil em ações de conscientização quanto ao descarte correto dos materiais e impactos no meio ambiente.

No ano de 2015, 7 projetos foram aprovados, totalizando R\$ 1 milhão em investimento social, que beneficiaram cerca de 2.720 pessoas entre implantação, estruturação e manutenção de Estações Digitais e de Metarreциclagem.

Projeto Memória



O Projeto Memória busca alcançar professores, alunos da rede pública de ensino, bibliotecas e centros comunitários. Trata-se de tecnologia social que pretende difundir a obra de personalidades que contribuíram significativamente para a transformação social, a formação da identidade cultural brasileira e o desenvolvimento do País.

Em suas edições já foram homenageados o poeta Castro Alves (1997), o escritor Monteiro Lobato (1998), o jurista Rui Barbosa (1999), o navegante Pedro Alvares Cabral (2000), o ex-presidente Juscelino Kubitschek (2002), o sanitarista Oswaldo Cruz (2003), o sociólogo Josué de Castro (2004), o educador Paulo Freire (2005), a feminista Nísia Floresta (2006), o líder da Revolta da Chibata João Cândido (2008), Marechal Rondon (2009), o escritor Carlos Drummond de Andrade (2012).

Em 2015, a homenageada foi a feminista Lélia Gonzalez. A Fundação BB investiu R\$ 284,6 mil na divulgação do Projeto Memória “Lélia González: o feminismo negro no palco da história”, parceria com a Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e a Brasilcap.

Historiadora, antropóloga e filósofa, Lélia Gonzalez foi homenageada por ser ícone da intelectualidade nacional e uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU). Como ativista, foi uma das pioneiras do feminismo negro no Brasil e trabalhou para a análise dos preconceitos contra mulheres negras e as desvantagens delas na sociedade. O projeto foi lançado em eventos no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte, e circula por diversas cidades brasileiras. Entre setembro e outubro, o novo prédio da ONU em Brasília, que recebeu o nome de Lélia Gonzalez, recebeu a exposição durante 30 dias.

o feminismo negro no palco da história



ONUBR
Nações Unidas no Brasil

SOBRE A ONU

FAÇA PARTE

CAMPANHAS

ONU NO BRASIL

ESPECIAIS

29/09/2015

Novo prédio da ONU em Brasília homenageia ativista Lélia Gonzalez

A cerimônia de inauguração se insere no marco da Década Internacional de Afrodescendentes, além de celebrar os 20 anos da 4ª Conferência Internacional das Mulheres, realizada em 1995, em Pequim, China, e os 70 anos de criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945.



A Casa da ONU no Brasil inaugura oficialmente nesta quarta-feira, 30, o segundo módulo do Complexo Sérgio Vieira de Mello, em Brasília. O novo espaço reunirá os escritórios de representação dos seguintes organismos: Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Os cerca de 80 funcionários e colaboradores destes organismos se somam a outros 100 colegas já instalados na Casa da ONU desde a inauguração do primeiro módulo, em novembro de 2012.

O novo prédio receberá o nome de Lélia Gonzalez, em homenagem à ativista brasileira, ícone do movimento negro e de mulheres negras. A cerimônia de inauguração se

insere no marco da Década Internacional de Afrodescendentes, além de celebrar os 20 anos da 4ª Conferência Internacional das Mulheres, realizada em 1995, em Pequim, China, e os 70 anos de criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945.

Participarão da cerimônia, o filho de Lélia Gonzalez, Rubens Rufino, e os netos Melina e Marcelo Marques, acadêmicos, militantes, além de autoridades de organismos parceiros da ONU no Brasil como a Secretaria de Políticas para as Mulheres, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, representantes de ministérios e secretarias distritais. Das agências anfitriãs, estarão presentes as representantes do PNUMA, Denise Hamú; do UNAIDS, Georgiana Braga-Orillard; da ONU Mulheres, Nadine Gasman; o representante do UNFPA, Jaime Nadal; e o coordenador residente do Sistema ONU, Jorge Chediek.

Após o evento de inauguração, terá início a visita à exposição sobre a homenageada, organizada pela Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e pela Fundação Banco do Brasil (FBB), no hall de entrada do novo prédio. A exibição ficará aberta aos visitantes da casa da ONU durante 30 dias.

Situado no Setor de Embaixadas Norte, a construção do prédio teve início em 15 de outubro de 2014, totalizando exatamente 10 meses e 15 dias de obras, gerenciadas pelo Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS). O desenho arquitetônico e a engenharia ficaram a cargo do escritório Paulo Bruna Arquitetos Associados, que utilizou os parâmetros internacionais de edificações de consumo energético.

O prédio foi concebido para o melhor aproveitamento de luminosidade da cidade de maneira a reduzir a necessidade de consumo energético. Além disso, utiliza um sistema de ar condicionado inteligente, que reduz o consumo de energia em 45% em relação a sistema de refrigeração tradicional

central de mesmo porte. É, portanto, um edifício inteligente de baixo consumo de energia, pelo tipo de lâmpadas e de sistemas de ar condicionado.

O terreno situado no Setor de Embaixadas Norte foi doado pelo Governo do Distrito Federal à ONU há várias décadas e tem 22.500 m2. Nesta etapa, a área total de construção foi de 1.780 m2 – o módulo I conta com uma área construída de 3.100 m2.

O conceito de Instalações Comuns a várias agências, fundos e escritórios da ONU faz parte de um componente importante do Programa de Reforma das Nações Unidas, lançado há mais de uma década. A proximidade favorece a coordenação das ações e projetos conjuntos, promove uma atuação unificada, reduzindo também os custos operacionais do Sistema.

NOTA AOS EDITORES

Lélia Gonzalez – Lélia Gonzalez nasceu no dia 1º de fevereiro de 1935, em Belo Horizonte. Gradou-se em História e Filosofia e trabalhou como professora da rede pública de ensino. Fez o mestrado em comunicação social e o doutorado em antropologia política. Começou então a se dedicar a pesquisas sobre relações de gênero e etnia. Foi professora de Cultura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde chefiou o departamento de Sociologia e Política.

Ajudou a fundar instituições como o Movimento Negro Unificado (MNU), o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN), o Coletivo de Mulheres Negras N'Zinga e o Olodum. Sua militância em defesa da mulher negra levou-a ao Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), no qual atuou de 1985 a 1989.

Resíduos Sólidos

A Fundação Banco do Brasil, tem investido socialmente em programas e projetos que estimulem a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos Resíduos Sólidos. O gerenciamento correto destes materiais contribui para que a matéria-prima e os resíduos retornem ao processo produtivo, reduzindo o impacto do lixo no meio ambiente, gera renda, além de contribuir para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no meio urbano, em acordo com a Lei 12.305 de 02/08/2010.

O trabalho com a cadeia produtiva dos resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, com investimentos em formação e capacitação para a autogestão; infraestrutura (galpões, máquinas, equipamentos, veículos); assistência técnica; assessoramento na consolidação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e fortalecimento de redes da comercialização. Essas ações promovem a inclusão social, a geração de trabalho, renda e educação, e apoio à melhoria das condições de trabalho.

Relacionado à temática dos resíduos sólidos, em 2007 nasceu o Programa Cataforte, quando a Fundação Banco do Brasil e o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), por

R\$ 6,6 milhões de investimentos sociais

intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), formalizaram parceria para realizar investimentos sociais conjuntos em ações de capacitação e formação de catadores de materiais recicláveis. O Cataforte tem como objetivo fortalecer empreendimentos econômicos solidários e está em sua terceira fase de atuação (Cataforte III), fruto da parceria entre Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), FBB, Petrobras, BNDES, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), MMA, MTPS, Senaes e Secretaria de Governo da Presidência da República.

Em 2015, no âmbito do Cataforte III Bases, foram realizados investimentos da ordem de R\$ 2,4 milhões, com benefícios a quase 900 catadores de materiais recicláveis, distribuídos por 5 projetos de 5 cidades brasileiras, localizadas em 3 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Foi realizado ainda investimento de R\$ 3,7 milhões na manutenção do Escritório Nacional do Cataforte, responsável pela coordenação das ações realizadas junto às redes selecionadas, elaboração de planos de negócios e monitoramento das atividades realizadas.

Outra ação que também nasce de uma parceria e que tem recebido o apoio da Fundação BB é o Programa Água Brasil. Juntamente com o Banco do Brasil, Agência Nacional das Águas (ANA) e WWF-Brasil, sua atuação no meio urbano tem como foco a "Reciclagem e Consumo Consciente". Isso significa promover mudanças de comportamento por meio de três princípios básicos: redução e não geração de resíduos; reutilização e valorização para a reciclagem; e disposição final ambientalmente adequada.

Os avanços verificados na atuação da Fundação Banco do Brasil na cadeia de resíduos sólidos ocorrem de forma integrada com as políticas públicas federais, como o Plano Brasil Sem Miséria; com as legislações vigentes de apoio à inclusão dos catadores (decreto nº 7.404/2010 que prevê a priorização de cooperativas e associações de catadores no sistema de coleta seletiva); e com o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). GRI SO1

Prêmio Cidade Pró-Catador

Para incentivar as boas práticas de inclusão dos catadores de materiais recicláveis, principalmente para a implantação de coleta seletiva e a gestão de resíduos sólidos em municípios de todo o País, a Fundação BB apoia, em parceria com a Secretaria de Governo da Presidência da República, com o Ministério do Meio Ambiente e MNCR, a realização do Prêmio Cidade Pró-Catador. Instituída em 2013, a premiação é destinada a municípios que se destacam no desenvolvimento de políticas públicas junto aos catadores e acontece durante a Expo Catadores. A Expo Catadores é uma feira anual de negócios, troca de experiências, disseminação de conhecimentos e tecnologias para a gestão eficiente dos resíduos sólidos.

Em 2015 a Fundação BB investiu R\$ 478,6 mil na 3ª edição do Prêmio Cidade Pró-Catador, com o apoio a 4 projetos premiados das cidades de Santa Cruz do Sul (RS), Londrina (PR), Manhumirim (MG) e Brazópolis (MG). Os projetos serão relacionados à cadeia dos Resíduos Sólidos, e as propostas enviadas são, em sua maioria, para a compra de máquinas, equipamentos e veículos visando agregar valor aos produtos e melhorar a logística das cooperativas.

PRÊMIO CIDADE PRÓ-CATADOR 3ª edição

Realização



Secretaria-Geral da
Presidência da República



Parceria



01/12/2015

Expocatadores inicia em São Paulo com a entrega do III Prêmio Cidade Pró-Catador

Cerca de 68 municípios se inscreveram para essa edição do prêmio.

Nesta segunda-feira começou a sexta edição da Expocatadores - maior evento sócio ambiental do Brasil, com a presença de catadores de todo o país e América Latina, no Centro de Convenções Anhembi. Algumas autoridades também participaram da abertura do evento, marcada pela entrega do III Prêmio Cidade Pró-Catador - iniciativa da Fundação Banco do Brasil em parceria com a Secretaria de Governo (SG), que reconhece boas práticas de prefeituras ou consórcios municipais para a inclusão social de catadores de materiais recicláveis na gestão dos resíduos sólidos.

Cachoeira de Minas (MG), Santa Terezinha (PR), Campo Largo (PR) e Canoas (RS) são

os quatro municípios vencedores da terceira edição do Prêmio Cidade Pró-Catador. Os prêmios de até R\$ 120 mil foram entregues nesta segunda-feira aos respectivos gestores.

A iniciativa recebeu 68 inscritos de todo país e os projetos foram avaliados por um comitê julgador composto por membros do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Dentre os participantes da solenidade de abertura, estiveram presentes o Ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto; Secretário de Serviços da Prefeitura de São Paulo, Simão Pedro Chiovetti, Secretária Nacional de Articulação Social -

Presidência da República, Érika Borges; Roberto Laureano - ANCAT/MNCR; Deputado Arnaldo Jardim - Relator da PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos; Victor Bicca - Presidente do CEMPRE, Ex-Senador Eduardo Suplicy e presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek.

Matéria originalmente publicada no portal MNCR.org



22/10/2015

Prêmio Cidade Pró-Catador recebe inscrições até 1º de novembro

Iniciativa reconhece boas práticas de prefeituras e consórcios municipais na gestão de resíduos sólidos com inclusão de catadores de materiais recicláveis. Projetos vencedores vão receber até R\$ 120 mil.

Até o dia 1º de novembro estão abertas as inscrições para prefeituras e consórcios municipais para a terceira edição do Prêmio Cidade Pró-Catador. A iniciativa é da Fundação Banco do Brasil e da Secretaria de Governo, em parceria com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Até o momento, mais de 60 gestores municipais manifestaram interesse em participar.

Haverá quatro categorias de premiação conforme o número de habitantes no município. Os critérios para a seleção são: inclusão socioeconômica dos catadores, sustentabilidade, caráter inovador, reutilizabilidade, impacto no público-alvo, integração com outras políticas, participação da comunidade, existência de parcerias e escopo do projeto. Para concorrer, é necessário ter mais de um ano de execução do projeto.

As iniciativas vencedoras, uma em cada categoria, vão receber da Fundação BB até R\$ 120 mil mediante apresentação de projeto da prefeitura, da cooperativa ou da associação de catadores.

Sobre o Prêmio

A primeira edição do Prêmio Cidade Pró-Catador foi lançada em setembro de 2013 com o objetivo de reconhecer as iniciativas de inclusão de catadores de materiais recicláveis na gestão de resíduos sólidos dos municípios. Houve a inscrição de 63 municípios, dos quais 10 foram selecionados na primeira etapa. As vencedoras foram Arroio Grande (RS), Bonito de Santa Fé (PB), Crateús (CE) e Ourinhos (SP).

A segunda edição, em 2014, premiou municípios ou consórcios intermunicipais com projetos conjuntos com entidades de cata-

dores. Foram mais de 80 inscrições em quatro categorias e quatro iniciativas vencedoras - Londrina (PR), Santa Cruz do Sul (RS), Manhumirim (MG) e Brazópolis (MG).

Acompanhamento do Investimento Social

A alocação estratégica e voluntária de recursos privados para fins públicos (Investimento Social Privado) está presente na pauta das organizações em busca da Sustentabilidade Corporativa em suas três dimensões – econômica, ambiental e social. O investimento social, como ação importante na empresa, exige monitoramento e avaliação adequada a seu aperfeiçoamento e mensuração do impacto.

Na Fundação Banco do Brasil, o acompanhamento do investimento social e a mensuração dos impactos e resultados alcançados são ainda mais importantes, uma vez que essa é sua finalidade exclusiva. A Instituição entende que os resultados dos projetos, entretanto, não se limitam ao cumprimento dos indicadores de execução. É necessário ir além e verificar se as ações realmente trazem desenvolvimento e transformação social aos participantes.

A Fundação BB busca evoluir na mensuração dos impactos das ações que apoia. Em 2015, foram concluídos os estudos para atualização da metodologia de mensuração da efetividade dos programas e projetos identificando um conjunto de indicadores que podem ser utilizados para a avaliação das ações desenvolvidas.

Os processos de monitoramento e avaliação relacionam-se com a qualidade na aplicação do investimento social da Fundação BB. Enquanto o primeiro está vinculado ao cumprimento dos objetivos e metas dos projetos, o segundo visa apurar a efetividade nas ações empreendidas pela Fundação. [GRI NGO10](#)



Monitoramento

O acompanhamento dos projetos sob o aspecto administrativo é realizado pela área responsável pela implementação e abrange a conformidade documental, execução física e financeira e a análise de relatórios enviados pelos parceiros/ executores. Esse processo é estendido à totalidade dos projetos apoiados e todas as observações são registradas em ambiente informatizado.

Além disso, a Fundação BB realiza o monitoramento de programas e projetos por meio de visitas *in loco* ou acompanhamento à distância. Ambos envolvem a coleta e análise sistemática de dados e informações para aumentar os índices de eficiência e eficácia dos investimentos sociais.

O universo amostral de projetos a serem monitorados é constituído por ações apoiadas no ano anterior, de acordo com parâmetro e percentuais pré-definidos, acrescidos de projetos de anos anteriores que as áreas gestoras e o Comitê Estratégico solicitaram visitas por diversos motivos.

Na modalidade à distância, são utilizados formulários de monitoramento adaptados às diferentes ações desenvolvidas. Os executores locais e os demais atores envolvidos contam com o suporte da Fundação BB durante todo o processo de resposta aos questionários. No acompanhamento *in loco* (presencial), são realizadas visitas técnicas às localidades de desenvolvimento das ações com a construção de um relatório para cada projeto monitorado.

Nas duas modalidades, após a fase de levantamento das informações, os analistas da Fundação BB formulam parecer sobre a situação do projeto, além de indicar eventuais ajustes. Também registram observações em ambiente informatizado e emitem sugestões e recomendações cabíveis para cada caso. Essas

informações subsidiam as áreas responsáveis na tomada das medidas necessárias para garantir o pleno atendimento dos objetivos, das metas propostas e das cláusulas contratuais firmadas.

O Relatório Gerencial de Monitoramento é o documento que consolida as informações das atividades de monitoramento desenvolvidas pela Fundação BB no exercício. Este Relatório engloba as sugestões de melhorias decorrentes da análise dos dados de todos os monitoramentos realizados no ano; são informações que permitem retroalimentar tanto os processos de implementação quanto a modelagem dos programas e projetos para aperfeiçoamento constante das ações, dentro do processo de aprendizado.

Em 2015 foram realizados 210 monitoramentos, sendo 168 (72,8%) na modalidade à distância e 42 (18,1%) *in loco*. Destes projetos monitorados, 197 estavam listados na amostra para o exercício e outros 13 projetos foram incluídos a posteriori em atendimento a demandas de órgãos de controle e solicitações de gerências da Fundação.

Dos 218 projetos que compunham a amostra inicial, 9 projetos foram cancelados e encerrados sem execução e, portanto, considerados não passíveis de monitoramento. Outros 12 não puderam ser monitorados por não execução ou incipiência na execução dos respectivos cronogramas físicos e financeiros.

Avaliação

O processo avaliativo é uma forma sistemática e planejada de identificar dados e informações sobre determinada intervenção social. O resultado das avaliações indica se houve efetividade nas ações empreendidas pela Fundação BB, bem como o aprendizado decorrente da ação subsidia os gestores na operacionalização, modelagem e adequação dos programas e projetos.

A partir dos processos avaliativos também são identificados fatores de sucesso e dificuldades na execução das ações, possibilitando uma reflexão crítica sobre as iniciativas apoiadas e seus resultados e impactos junto ao público-alvo.

Para os serviços de pesquisa avaliativa, de caráter finalístico, a Fundação Banco do Brasil contrata, por meio de processo licitatório, instituições externas com experiência na área. Tal iniciativa propicia um ambiente de isenção, imparcialidade e neutralidade de juízo de valor.

A Fundação BB também realiza avaliações internas, utilizando seu quadro técnico. Geralmente são avaliações de processo que envolvem áreas menores de abrangência e não demandam uma equipe significativa de pesquisadores.

Em todos os processos avaliativos são emitidas sugestões e recomendações direcionadas aos responsáveis pela condução dos programas e projetos. Tais direcionamentos servem de subsídio para melhorias na execução e ajustes estruturais das ações desenvolvidas, propiciando também, insumos para modelagens futuras.



Em 2015 foram realizadas duas avaliações internas:



a) Estruturação da Cadeia Produtiva do Leite em Assentamentos de Reforma Agrária da Região de Andradina – projeto que faz parte das ações do Programa Terra Forte que visa apoiar a implantação e/ou modernização de empreendimentos coletivos agroindustriais em assentamentos da reforma agrária, criados e reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

O objetivo do processo avaliativo, realizado no 1º semestre de 2015, foi o levantamento da “situação presente” dos cooperados beneficiários com relação aos objetivos propostos. A dimensão mais relevante para mensuração de efetividade foi a renda, mas também foram observados indicadores socioambientais.

Os dados coletados compõem o “marco zero” e possibilitam comparações futuras para mensuração da efetividade, a partir da realização de novas medições, que serão feitas assim que finalizado o processo de implementação e também dois anos após o encerramento das ações previstas, tempo suficiente para consolidação do empreendimento (período de maturação).

b) Reaplicação das tecnologias sociais Cisterna Calçadão e Cisterna Enxurrada – A ação faz parte do Programa Água para Todos, realizado em parceria com o Governo Federal, e visa garantir a captação, armazenagem e manejo da água no período de estiagem para a produção de alimentos e criação de pequenos animais proporcionando segurança alimentar, geração de renda e consequente melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas.

No 2º semestre de 2015, foi realizada avaliação de impacto/Marco I com o objetivo de avaliar os resultados do projeto Água de Produção, a partir da percepção dos principais atores. Foram entrevistadas 43 pessoas entre produtores (participantes diretos do projeto), técnicos responsáveis pela implantação das tecnologias e representantes das entidades executoras e dos investidores sociais do projeto. Também foram verificados aspectos relacionados ao uso das tecnologias e as dificuldades e desafios na execução do projeto.

Os resultados desses dois processos representam qualificação dos programas e projetos na medida em que ocorre realimentação do ciclo de implementação das ações. O foco está na identificação de pontos com possibilidades para aperfeiçoamento, sempre visando o alcance de melhores resultados.

Fruto dos processos de acompanhamento do investimento social e do aprendizado inerente destes, identificamos fatores críticos de sucesso que serão observados e priorizados para que a realimentação dos nossos processos operacionais ocorra de maneira eficiente, garantindo crescimento e evolução nos resultados internos e externos. São eles:

- a) complementariedade dos processos;
- b) gestão e compartilhamento do conhecimento;
- c) foco no resultado final: o cliente FBB (parceiros estratégicos e participantes diretos).

Controles Internos

Em 2015, a Fundação BB iniciou o mapeamento de riscos da organização com a finalidade de aprovar metodologia de aplicação prática em diversas gerências. A partir da validação e o mapeamento de processos, a Instituição evoluiu na mitigação de riscos.

A cada ano, é realizado o Planejamento Anual de Conformidade – PAC, onde são elencadas as principais atividades de controles internos a serem desenvolvidas no próximo ano.

No último ano, a área de controles internos cumpriu as atividades estabelecidas no PAC/2015, como a conformidade operacional em projetos sociais, licitações, administração de contratos, além da verificação em 17 processos de todas as gerências.

As atividades desenvolvidas têm como objetivo aperfeiçoar as ferramentas de verificação para o público interno e apoiar os órgãos externos de controle como Ministério Público, Controladoria-Geral da União, auditorias externas e instituições de relacionamento.

Soluções Tecnológicas

Compartilhamento de Recursos Tecnológicos com o Banco do Brasil

O Convênio de Cooperação Técnico Administrativa com o Banco do Brasil propiciou o compartilhamento de recursos tecnológicos e a redução de custos com manutenção, contribuindo para o aumento da segurança da informação e disponibilidade das soluções de TI. Alguns frutos dessa parceria são a nova solução de Intranet e a prospecção de serviço de helpdesk a ser utilizado pela FBB em 2016.

Hosting – Hospedagem de servidores virtuais

A parceria com o Banco do Brasil possibilitou a hospedagem de todos os servidores de Fundação Banco do Brasil em ambiente mais seguro, confiável e com alta disponibilidade.

Ambiente de Compartilhamento de Arquivos Digitais

Foi disponibilizado aos parceiros e entidades um ambiente para compartilhamento de arquivos digitais necessários à operacionalização dos projetos. O novo ambiente proporciona maior agilidade no processo, eficiência no atendimento à entidade, organização e segurança.



Sustentabilidade



A Fundação Banco do Brasil tem a temática da sustentabilidade como aspecto central da sua atuação. Tanto a missão do triênio que se encerra como a que se inicia deixam claro o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável.

Alinhada ao tripé da sustentabilidade, a atuação está ancorada nas perspectivas ambiental, social e econômica. Além dessas três, foi adicionada mais uma perspectiva: a cultural.

Em 2015, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgou a nova agenda de compromissos que substituirá os Objetivos do Milênio (ODM). O documento Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) consolida 17 objetivos decompostos em 169 metas que deverão ser alcançados nos próximos 15 anos, até 2030. Assim como ocorreu com os objetivos do ODM, a Fundação BB identifica-se com os novos objetivos e vê grande afinidade com suas atividades.

GRI 4.15

A Fundação BB realiza ações conjuntas com seu Instituidor, elencadas na Agenda 21 do BB. Essas iniciativas representam compromisso com sustentabilidade, cidadania e movimento de Responsabilidade Socioambiental (RSA). A Agenda 21 é estruturada em três eixos: Negócios com foco no desenvolvimento sustentável; Práticas administrativas e negociais com RSA; e Investimento Social Privado, na qual a sinergia com o trabalho da Fundação Banco do Brasil é mais visível. **GRI 4.15**



A Fundação BB foi a entidade que alavancou o cooperativismo no Piauí. Obrigado FBB por acreditar que o homem do campo, o pequeno agricultor pode ser protagonista a sua própria história, basta alguém acreditar no seu potencial.



Jocibel Belchior Bezerra
Diretor Presidente da Cocajupi

Caminhos da Sustentabilidade

Lição de casa

A Fundação Banco do Brasil acredita que, além de promover a transformação social e o desenvolvimento sustentável por meio dos seus programas e projetos, o caminho da sustentabilidade começa no dia a dia. Por essa razão, promove constantemente ações que busquem, além da ampliação da qualidade de vida dos seus funcionários, a redução do impacto ambiental das nossas atividades.

Em 2015, foram instalados temporizadores e sensores de presença para as lâmpadas na sede da Fundação BB, além da realização de campanhas de conscientização junto aos funcionários para o uso consciente do papel, que, além da diminuição do consumo de energia, também resultou na redução do número de impressões. Com essas ações o consumo de eletricidade em watts-hora, foi de 221.258 kwh, média de 18.438 kwh/mês. Se comparado ao consumo de energia elétrica dos últimos 5 anos, houve uma média de redução de 1.000 kwh/mês. [GRI EN3 | EN6](#)

A redução na utilização de papel também tem sido uma estratégia que envolve várias áreas da Fundação Banco do Brasil. Em 2015 foi criado grupo de trabalho específico, chamado Dossiê Eletrônico, com o objetivo de coordenar o processo de migração de procedimentos e informações para o meio eletrônico, com a consequente redução do uso de papel na execução dos investimentos sociais da Fundação BB. Foi disponibilizado aos parceiros e entidades ambiente para compartilhamento de arquivos digitais necessários à operacionalização dos projetos. O novo ambiente, além de mitigar impactos ambientais, proporciona maior agilidade no processo, eficiência no atendimento à entidade, organização e segurança.

Cerca de 20% do papel A4 consumido pela Fundação BB provém de material reciclado. Todo o papel utilizado, em condições de descarte, é recolhido pelo Banco do Brasil e encaminhado para reciclagem, em organização que conta com departamento exclusivo para trituração de documentos sigilosos, para atender instituições bancárias, ação implementada desde 2012. [GRI EN2](#)

Pilhas e baterias são recolhidas periodicamente das caixas coletoras dispostas em todos os andares da Fundação BB e entregues em centros de coleta para destinação ambientalmente adequada. Latas de leite em pó, aerossóis e afins são entregues na Centcoop DF - Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis, ação implementada em 2015.

Toda a água utilizada na Instituição é proveniente da rede local de abastecimento. [GRI EN8](#)

Os fornecedores da Fundação Banco do Brasil, 100% deles, são selecionados com base em critérios ambientais e práticas trabalhistas. As contratações realizadas na Fundação BB contém cláusulas restritivas ao trabalho infantil, escravo ou análogo, além de Termo de Compromisso de Responsabilidade Socioambiental e Combate à Corrupção. [GRI 4.12 | EN32 | LA14](#)

Sustentabilidade nos projetos

A prospecção de novos projetos ocorre por meio de processo de seleção (chamadas externas / públicas) e de chamada direta. As dimensões sociais, ambientais e econômicas são consideradas tanto na elaboração dos editais como na análise das propostas oriundas da prospecção direta.

Além do sentido do trabalho da Fundação Banco do Brasil, a transformação social, que por si só engloba aspectos sociais e econômicos, é destaque a preocupação com a questão do respeito aos direitos humanos. Para todos os projetos aprovados em 2015 foram exigidas declarações das entidades beneficiadas sobre a inexistência de práticas ou aceitação da exploração de trabalho escravo/degradante, exploração sexual de menores ou exploração de mão de obra infantil. [GRI HR1](#)

A dimensão ambiental dos empreendimentos apoiados pela Fundação BB concilia desenvolvimento econômico com conservação do meio ambiente, de forma a assegurar que a iniciativa atende a legislação e, por consequência, a sustentabilidade.

Identificar empreendimentos que exerçam atividades econômicas passíveis de produzir impactos ambientais nas comunidades onde atuam é uma prática na Instituição, que segue alinhada com a exigência da Lei 6938/81 - Política Nacional do Meio Ambiente. A lei estipula que é obrigação da entidade proponente do projeto buscar o licenciamento ambiental junto ao órgão competente, desde as etapas iniciais do planejamento do empreendimento, sua instalação até a sua efetiva operação. [GRI 4.14](#)

O assunto, complexo e amplo, conta com diversas legislações nos âmbitos municipais, estaduais e Federal. A Fundação BB contratará, para o próximo ano, treinamento sobre Licenciamento Ambiental para os profissionais que trabalham diretamente com a análise de projetos, além de promover discussões sobre o tema junto à Diretoria de Riscos Socioambientais do Banco do Brasil. Com a atualização do Sistema de Gerenciamento de Projetos (SGP), será possível produzir dados sobre a quantidade exata de propostas em que a exigência de apresentação ou dispensa ambiental foi solicitada. [GRI EN27](#)

Indo além, diferentes ações desenvolvidas e apoiadas pela Fundação BB englobam iniciativas de preservação e recuperação do meio ambiente, como o plantio e reflorestamento de áreas degradadas, preservação de matas ciliares e nascentes e a correta destinação de resíduos sólidos e eletrônicos.



Projeto São Bartolomeu

VIVO GRI EN12 | EN13 | EN19

O Projeto Rio São Bartolomeu Vivo visa implementar ações que contribuam para a preservação e recuperação da bacia do Rio São Bartolomeu e promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações envolvidas. O São Bartolomeu é o maior rio do Distrito Federal, com 200 km de extensão.

Em 2008, A Fundação BB elaborou em parceria com a Fundação Pró-Natureza (Funatura) o Diagnóstico Socioeconômico Ambiental da Bacia do Rio São Bartolomeu. Na época, foi observada a necessidade de recuperação de 500 hectares de áreas degradadas na bacia hidrográfica por meio da produção e plantio de cerca de 1 milhão de mudas de espécies nativas. [GRI EC2](#)

A partir deste diagnóstico, foi desenvolvido o Projeto São Bartolomeu Vivo, tendo como parceiros executores a Funatura, o Instituto de Permacultura IPOEMA e a Rede Terra e apoio do BNDES.

Com o desenvolvimento das ações, outros parceiros se juntaram ao projeto, como a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Brasil (Adesbra), Instituto Federal de Brasília (IFB),

Instituto Universitas, Instituto Socioeconômico de Desenvolvimento Social (Transformar), Cooperativa de Serviços e Ideias Ambientais (ECOOIDEIA) e a Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal. Foram desenvolvidas atividades de comunicação e mobilização social, reaplicação de tecnologias sociais e o policiamento ambiental.

Em cinco ciclos de plantio, iniciado em 2010 e concluído em 2015, foram plantadas 1 milhão de mudas na região e 500 hectares de áreas degradadas estão sendo recuperadas. Somente em 2015, foram investidos aproximadamente R\$ 2,1 milhões.

A Fundação Banco do Brasil possui direcionamento estratégico para o desenvolvimento de ferramenta de mensuração de sequestro de Gases do Efeito Estufa - GEE (Carbono equivalente - CO2) e certificação dos Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas na Bacia do Rio São Bartolomeu (Projeto SBV – São Bartolomeu Vivo). Em consonância com a Agenda 21 do BB, será contratada empresa de consultoria para certificação dos Projetos do SBV e cálculo do sequestro de GEE da produção e plantio de mudas para recuperação de áreas degradadas.

Calculadora CO² da Produção Leiteira

GRI EN17 | EN19 | SO1

A Tecnologia Social Balde Cheio consiste em uma metodologia de manejo do solo e do gado que permite o crescimento da produção leiteira com diminuição da área de pastagem e a redução do desmatamento. No primeiro semestre de 2015, foi concluído o desenvolvimento da ferramenta de aferição da emissão de gases de efeito estufa (GEE) nas atividades desenvolvidas nos projetos de reaplicação do Balde Cheio, apoiados pela Fundação BB.

A Calculadora Gás Carbônico da Produção Leiteira é um aplicativo que permite aos produtores familiares a inserção de dados de sua propriedade para obter, imediatamente, o cálculo de emissões de GEE provenientes das atividades de seu rebanho bovino leiteiro. A Calculadora CO² permite que informações referentes aos gases do efeito estufa e seus equivalentes em gás carbônico sejam mostrados visualmente em gráficos e tabelas. Ela está disponível gratuitamente para usuários do sistema operacional Android, em aparelho celular e tablet.

Assentamentos

Sustentáveis GRI 4.14 | HR1

O Programa Terra Forte tem por objetivo apoiar e promover a agroindustrialização de assentamentos da reforma agrária em todo o Brasil. O programa é fruto do trabalho de um grupo coordenado pela Secretaria de Governo da Presidência da República, formado por vários ministérios em diálogo com os movimentos sociais.

Sob o aspecto econômico, o Terra Forte objetiva a redução da desigualdade, a inclusão socioproductiva e o desenvolvimento territorial por meio do apoio a empreendimentos produtivos vinculados a assentamentos da reforma agrária.

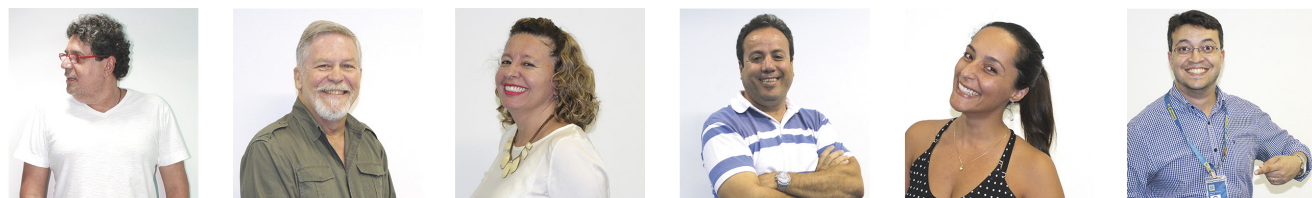
Entretanto, em todas as fases do Programa se evidencia a preocupação com a sustentabilidade dos empreendimentos também sob os aspectos social e ambiental.

O acordo firmado entre a Fundação BB e o BNDES no âmbito do Programa Terra Forte prevê alguns condicionantes para o apoio aos projetos inscritos, como:

- Inexistência de inscrição no cadastro de Empregadores que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à de escravo;
- Declaração de inexistência de decisão administrativa em razão de prática de atos que importem em discriminação de raça ou gênero, trabalho infantil e escravo e/ou sentença condenatória em decorrência de atos que caracterizem assédio moral ou sexual ou importem em crime contra o meio ambiente;
- No regulamento do Programa, está previsto que na etapa de qualificação será priorizado o projeto que apresente a melhor alternativa de funcionamento que atenda às normas da legislação e tenha sustentabilidade ambiental;
- Mesmo após aprovado, para liberação de cada parcela dos recursos, o projeto deve apresentar comprovação de regularidade de situação perante os órgãos ambientais.



As Pessoas da Fundação



O desempenho e as conquistas da Fundação Banco do Brasil são frutos do comprometimento de todos com a missão e valores da Instituição.

Em 2015 a Fundação contou com 179 trabalhadores, sendo 146 funcionários permanentes e 33 terceirizados sem alterações relevantes no período. A mão-de-obra terceirizada representa 18,4% do quadro funcional e é composta por prestadores de serviço de copa, limpeza, recepção, assessores de imprensa, aprendizes e estagiários. A distribuição dos funcionários permanentes por cargos, gênero e faixa etária tem as seguintes características: GRI 4.9 | 4.10 | LA12



Distribuição dos Funcionários por cargo, gênero e faixa etária

Gênero	Faixa Etária	Portadores de Necessidades	Presidente	Diretor	Gerente de Divisão	Gerente de Equipe	Assessor Sênior	Assessor Pleno	Assessor Junior	Assistente	Total da Faixa Etária	Total por Gênero	% do Gênero
Feminino	Até 30 anos	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	67	45,9%
	De 30 a 50 anos	1	0	0	2	1	11	17	19	6	56		
	Acima de 50 anos	0	0	0	1	0	4	4	0	0	9		
Masculino	Até 30 anos	0	0	0	0	0	1	0	0	3	4	79	54,1%
	De 30 a 50 anos	1	1	2	8	3	22	21	5	4	66		
	Acima de 50 anos	0	0	0	1	0	4	4	0	0	9		
TOTAL		2	1	2	12	4	42	47	24	14	146	146	



Durante o período, a taxa de rotatividade na Fundação BB (funcionários que saíram da organização) foi impulsionada pelo Programa de Aposentadoria Incentivada do Banco do Brasil, lançado no primeiro semestre do ano e que teve adesão de 20 funcionários. Além destes, os demais funcionários que saíram da FBB finalizaram seus contratos de cessão dando continuidade às suas carreiras profissionais no BB, voltando a compor o quadro de funcionários ativos do Banco.

As contratações (funcionários que ingressaram na FBB) aconteceram principalmente para repor o quadro funcional da organização e, por isso, tiveram taxa similar à das saídas, não ocorrendo necessariamente nas mesmas funções em que ocorreram as vacâncias. Este fato deu-se devido à política da Fundação Banco do Brasil de incentivo à capacitação e formação de seu corpo funcional, que possibilitou a realização de 48 promoções internas no ano de 2015. Uma vez que a ascensão profissional foi a maior fonte de preenchimento das vagas, o maior ingresso de funcionários ocorreu na função inicial da carreira organizacional, a de assistente. GRI LA1

Incidência das taxas de contratação e rotatividade

Gênero	Faixa Etária	Gerente de Divisão		Gerente de Equipe		Assessor Sênior		Assessor Pleno		Assessor Junior		Assistente		Total Geral	
		Contrat.	Rotat.	Contrat.	Rotat.	Contrat.	Rotat.	Contrat.	Rotat.	Contrat.	Rotat.	Contrat.	Rotat.	Contrat.	Rotat.
Feminino	Até 30 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
	De 30 a 50 anos	0	0	0	0	2	1	0	1	2	1	6	1	10	4
	Acima de 50 anos	0	1	0	1	0	3	0	2	0	1	0	0	0	8
Masculino	Até 30 anos	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	3	1
	De 30 a 50 anos	1	0	0	0	3	0	3	0	0	0	3	0	10	0
	Acima de 50 anos	0	3	0	0	0	7	0	3	0	1	1	0	1	14
TOTAL		1	4	0	1	5	12	3	6	2	3	14	1	25	27
Taxa de incidência		8,3%	33,3%	0,0%	25,0%	11,6%	27,9%	7,0%	14,0%	7,7%	11,5%	93,3%	6,7%	17,1%	18,5%

Gestão do Conhecimento

A Fundação BB incentiva à formação e capacitação do corpo funcional de modo a ampliar e disseminar o conhecimento organizacional. O auxílio ao crescimento pessoal e profissional dos colaboradores leva em consideração que estes atributos serão repassados também aos públicos de relacionamento. Veja a seguir detalhamento por cargo e gênero das horas de treinamento realizadas em 2015. GRI LA9



Função	Total de Empregados	Gênero	Total de Empregados / Gêneros	Média de Treinamento
Assistente	15	Masculino	8	59 horas
		Feminino	7	66 horas
Assessor Junior	26	Masculino	5	91 horas
		Feminino	21	69 horas
Assessor Pleno	43	Masculino	24	82 horas
		Feminino	19	77 horas
Assessor Sênior	43	Masculino	27	83 horas
		Feminino	16	95 horas
Gerente de Equipe	4	Masculino	3	59 horas
		Feminino	1	74 horas
Gerente de Divisão	12	Masculino	9	68 horas
		Feminino	3	79 horas
Diretor	2	Masculino	2	48 horas
Presidente	1	Masculino	1	42 horas
TOTAL	146			

As pessoas da Fundação



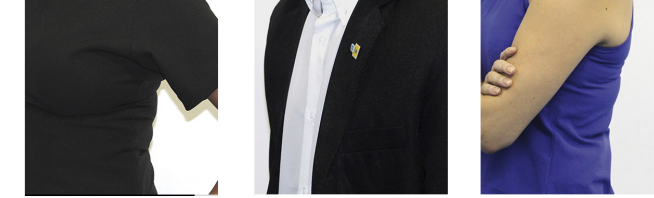
As capacitações permeiam diversas áreas de conhecimento de grande relevância para o desenvolvimento das atividades da Fundação BB e foram realizadas por meio de cursos auto instrucionais e presenciais da Universidade Corporativa do Banco do Brasil ou de cursos de mercado, inclusive *in company*.

No relacionamento direto com um segmento específico da população e, muitas vezes, com assuntos pioneiros do terceiro setor, faz-se necessária à contratação de capacitações direcionadas e customizadas à nossa especificidade.

Em 2015, foram realizados treinamentos para desenvolvimento de competências previamente identificadas com o intuito de nivelar o conhecimento interno e proporcionar maior eficiência e segurança nos procedimentos institucionais. Dentre esses destacamos:

- Curso Licitações e Contratos Administrativos para promoção de segurança operacional nos processos, principalmente devido à adoção crescente das modalidades de seleção pública para contratação de projetos;
- PMD – *Project Management for Development*: metodologia é uma adaptação das boas práticas em gerenciamento de projetos difundidas pelo *Project Management Institute* – PMI ao terceiro setor. Após as 40 horas de capacitação em duas turmas, 42 funcionários obtiveram a Certificação Internacional PMD-Pro junto à APM GROUP;
- Consultoria da Fundação Dom Cabral como mentora para auxiliar os profissionais da FBB no processo de construção do Plano Estratégico Trienal 2016-2018.

No período o programa de bolsas de graduação e pós-graduação, pelo segundo ano consecutivo, atendeu 100% das solicitações apresentadas, contemplando 8 funcionários, enquanto as bolsas para cursos de idiomas contemplou 9 das 15 solicitações. O apoio da Fundação BB custeou até 70% dos valores dos cursos. GRI LA10



Gestão de Desempenho

O modelo de Gestão de Desempenho por Competências da Fundação Banco do Brasil integra desempenho e desenvolvimento profissional, pautando-se na participação e no envolvimento dos funcionários e leva em conta a importância das competências, suas interações com sistemas de avaliação e modelos de gestão, além do seu importante papel no desenvolvimento profissional, implementada por meio da Gestão de Desempenho Profissional – GDP.

A GDP adota o modelo de “avaliação 360º”, através da qual cada funcionário tem a avaliação de seu superior hierárquico, de seus pares, de seus subordinados e a sua autoavaliação. Dessa forma, todos os funcionários da Fundação BB receberam avaliação regular de desempenho nos dois semestres de 2015. [GRI LA11](#)



Acordo Coletivo de Trabalho

Todos os funcionários do Banco do Brasil cedidos à Fundação BB estão submetidos ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), documento fruto das negociações coletivas, que anualmente é assinado entre o BB e as entidades representativas dos bancários (Contraf e Contec). Nesse documento estão contemplados os benefícios e as condições de trabalho para os funcionários do BB, conglomerado e Fundação BB. [GRI 4.11](#)

Além dos debates sobre a correção salarial e a revisão das condições de trabalho durante o período de negociação coletiva, muitos avanços são concebidos ao longo do ano em outros espaços, como nas rodadas de negociação das mesas permanentes. As mesas temáticas permanentes não possuem calendário fixo e acontecem quando solicitadas por uma das partes.

São oportunidades para que, por exemplo, as entidades representativas dos bancários acompanhem o andamento de questões acordadas no ACT ou apresente novas reivindicações e o empregador comunique sobre mudanças operacionais significativas, apesar de não ter prazo mínimo estabelecido para notificação no ACT. [GRI LA4](#)

A licença maternidade/paternidade é garantida a todos os funcionários do BB cedidos à Fundação Banco do Brasil. O direito, regulado pelo ACT, garante às novas mães afastamento de 6 meses e aos novos pais de 15 dias. Em 2015 foram 5 funcionárias e 3 funcionários que usufruíram desse benefício. [GRI LA3](#)

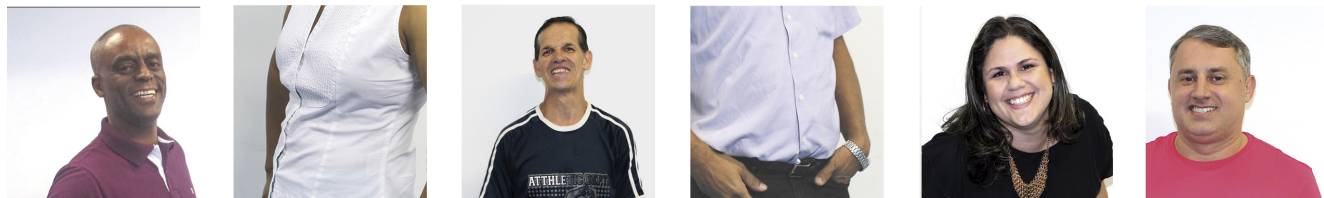


II Fórum de Gestão de Pessoas



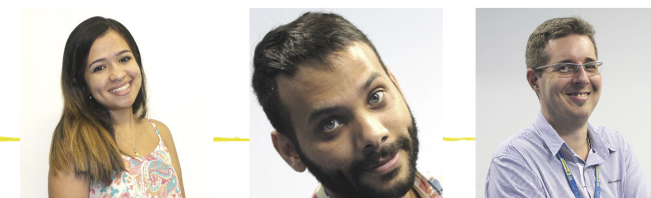
O II Fórum de Gestão de Pessoas da Fundação Banco do Brasil, realizado de abril a setembro de 2015, ouviu o corpo funcional da Instituição quanto às práticas de gestão de pessoas. A metodologia oportunizou a todos os funcionários explicitarem suas opiniões individuais, posteriormente agregadas por similaridade e consolidadas em um documento único.

Os resultados do II Fórum Gestão de Pessoas, além apresentar elementos para o Plano Estratégico 2016-2018 da Fundação BB, serão considerados na elaboração dos Planos de Ações das gerências, em especial da Gerência de Pessoas e Infraestrutura.



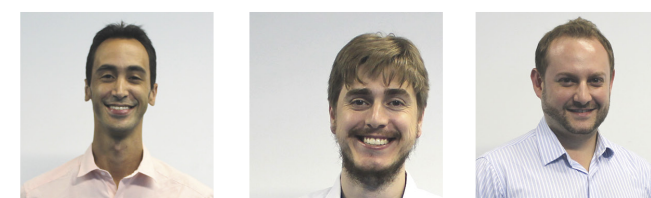
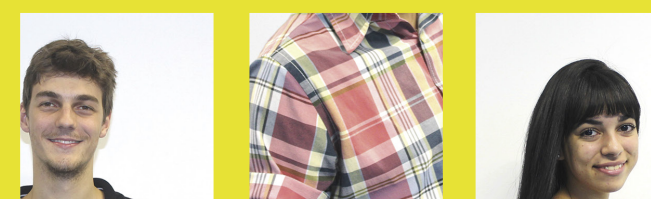
As pessoas da Fundação

Prêmio Ser Humano Brasília



Em 15 de outubro de 2015, a Fundação Banco do Brasil foi premiada com o Prêmio Ser Humano Brasília. Realizado no 25º Encontro de Gestão de Pessoas do Centro Oeste – ENCONTRARH, o prêmio, desenvolvido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), tem como objetivo reconhecer, disseminar e premiar boas práticas que visem à gestão e ao desenvolvimento de pessoas no ambiente de trabalho, bem como a responsabilidade social corporativa e o desenvolvimento sustentável.

A Fundação BB com o trabalho: "Fórum Gestão de Pessoas: A Experiência da Fundação Banco do Brasil", ficou em segundo lugar na Categoria Organizacional, no Eixo Gestão de Pessoas. A metodologia, que vem sendo desenvolvida desde 2012, foi reconhecida por buscar o envolvimento dos funcionários na identificação de problemas e na busca de soluções relacionadas ao tema na Instituição.



Para mais informações sobre o Relatório de Atividades 2015 e os Projetos da Fundação Banco do Brasil, contate: GRI 4.31

fbf@fbf.org.br
[@fundacaobb](https://www.facebook.com/fundacaobb)
[facebook.com/fundacaobb](https://www.facebook.com/fundacaobb)

Balanço Patrimonial GRI EC1

ATIVO	31.12.2015	31.12.2014
CIRCULANTE	374.834	373.138
Caixa e Equivalentes de Caixa	97.311	81.323
Instrumentos Financeiros e Derivativos	251.652	284.719
Outros Créditos	25.869	7.096
Despesas Antecipadas	2	--
NÃO CIRCULANTE	4.433	2.481
Realizável a Longo Prazo	2.299	--
Outros Créditos	2.299	--
Imobilizado de Uso	1.710	1.963
Intangível	424	518
TOTAL DO ATIVO	379.267	375.619
PASSIVO	31.12.2015	31.12.2014
CIRCULANTE	64.223	86.141
Liberações, Repasses e Pagamentos a Efetuar	1.896	2.583
Projetos sociais contratados	1.132	1.804
Obrigações a pagar	764	779
Recursos de Convênios	62.161	83.110
Outras Obrigações	35	--
Passivo Contingente	131	448
NÃO CIRCULANTE	56.535	50.751
Obrigações Legais	53.638	50.663
Recursos de Convênios	2.883	--
Outras Obrigações	14	88
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	258.509	238.727
Patrimônio Social	258.509	238.727
Fundo patrimonial	136.742	121.145
Fundo de liquidez	13.674	12.114
Superávits acumulados	108.093	105.468
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	379.267	375.619

Demonstração do Resultado GRI EC1

	Em milhares de Reais	
	Exerc/2015	Exerc/2014
RECEITAS OPERACIONAIS	190.201	251.069
Receitas de Doações e Contribuições	82.641	85.005
Resultado Financeiro	44.426	37.113
Receitas Financeiras Recursos próprios	54.180	53.388
Receitas Financeiras Recursos de terceiros	6.763	7.682
Despesas Financeiras Fundo BB Milenio	(16.517)	(23.957)
Receitas de Recuperação de Exercícios Anteriores	10.253	--
Receitas de Recuperação de Despesas de Convênios	45.629	118.044
Receita com Bens Não de Uso Doados	4.562	--
Outras Receitas Operacionais	2.690	307
DESPESAS OPERACIONAIS	(170.419)	(253.320)
Despesas de Investimento Social	(104.110)	(192.260)
Recursos próprios	(58.481)	(74.216)
Recursos de terceiros	(45.629)	(118.044)
Despesas com Pessoal	(31.910)	(30.005)
Despesas Administrativas	(6.697)	(6.641)
Despesas de Comunicação Institucional	(3.799)	(2.163)
Despesas Tributárias	(12.567)	(10.347)
Despesas com Convênios - Anulação de Receitas	(6.763)	(7.682)
Despesas com Bens Não de Uso Doados	(4.562)	--
Outras Despesas Operacionais	(11)	(4.222)
SUPERÁVIT/(DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	19.782	(2.251)
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE		
	Em milhares de Reais	
	Exerc/2015	Exerc/2014
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	19.782	(2.251)
Outros Resultados Abrangentes	--	--
Efeitos dos impostos sobre resultados abrangentes	--	--
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	19.782	(2.251)

A Prestação de Contas da Fundação Banco do Brasil, relativa ao exercício 2015, foi aprovada pelo Conselho Curador em reunião de 23/03/2016, diante das informações prestadas nas Demonstrações Contábeis e Financeiras, no Relatório de Atividades e no Sumário da Execução Orçamentária, após a apresentação dos pareceres da Auditoria Independente e do Conselho Fiscal, ambos sem ressalvas.

Índice Remissivo GRI 4.19

INDICADORES DE PERFIL

Estratégia e análise

G4.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia. Pág. 05

Perfil Organizacional

G4.3 Nome da organização Pág. 10

G4.4 Principais marcas, produtos e/ou serviços. Pág. 10

G4.5 Localização da sede da organização. Pág. 10

G4.6 Número de países em que a organização opera e nome dos países onde suas principais operações estão localizadas. Pág. 11

G4.7 Tipo e natureza jurídica da organização. Pág. 10

G4.8 Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários). Pág. 11

G4.9 Porte da organização, incluindo: a) número de empregados; b) número de operações; c) vendas líquidas ou receita líquida; d) capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido; e e) quantidade de produtos ou serviços oferecidos. Pág. 20 e 74

G4.10 Número total de funcionários por: a) gênero; b) tipo de emprego; c) empregados contratados; d) região; e) empregados contratados de empresas terceirizadas; e f) variações significativas no número de empregados. Pág. 74

G4.11 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva. Pág. 79

G4.12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização. Pág. 70

G4.13 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária. Não houve

G4.14 Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução. Pág. 71 e 73

G4.15 Lista de cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa. Pág. 12 e 68

G4.16 Participação da organização em associações e organizações setoriais nacionais ou internacionais de defesa. Pág. 21

Parâmetros para elaboração do relatório

G4.17 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes. Pág. 21

G4.18 Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) validação. Pág. 08

G4.19 Tabela que identifica a localização das informações no relatório Pág. 82 a 85

G4.20 Limite de cada aspecto material dentro da organização e a lista de entidades do ponto G4.17 para as quais o aspecto é relevante. Pág. 21

G4.21 Limite de cada aspecto material fora da organização identificando as entidades para as quais o aspecto é material. Pág. 21

G4.22 Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações. Pág. 08

G4.23 Alterações significativas em relação a períodos anteriores. Pág. 08

Engajamento de stakeholders

G4.24 Grupo de stakeholders engajados pela organização. Pág. 08

G4.25 Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento. Pág. 17

G4.26 Abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders, inclusive a frequência. Pág. 17

G4.27 Principais tópicos e preocupações levantados durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização para abordá-los. Pág. 17

Perfil do relatório

G4.28 Período coberto pelo relatório (ano contábil/civil) para as informações apresentadas. Pág. 08

G4.29 Data do relatório mais recente (se houver). Pág. 08

G4.30 Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.). Pág. 08

G4.31 Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou a seu conteúdo. Pág. 81

G4.32 Opção "de acordo" escolhida pela organização e sumário de conteúdo da GRI para a opção escolhida. Pág. 08

G4.33 Política e prática atuais relativas à busca de verificação externa para o relatório. Pág. 08

Governança, ética e integridade

G4.34 Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização. Pág. 12

G4.56 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação. Pág. 12, 18 e 19

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Aspecto: Desempenho econômico

EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos. Pág. 20, 82 e 83

EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas. Pág. 72

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Aspecto: Materiais

EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem. Pág. 70

Aspecto: Energia

EN3 Consumo de energia dentro da organização Pág. 70

Aspecto: Água

EN8 Total de retirada de água, por fonte. Pág. 70

Aspecto: Biodiversidade

EN12 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor. Pág. 38, 45 e 72

EN13 Habitats protegidos ou restaurados. Pág. 45 e 72

Aspecto: Emissões

EN17 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE). Pág. 73

EN19 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Pág. 72 e 73

Aspecto: Produtos e serviços

EN27 Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços. Pág. 71

Aspecto: Avaliação ambiental de fornecedores

EN32 Percentual de fornecedores selecionados com base em critérios ambientais Pág. 70

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

Aspecto: Emprego

LA1 Número total e taxa de novos empregados contratados e rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região. Pág. 75

LA3 Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade / paternidade, discriminados por gênero. Pág. 79

Aspecto: Relações trabalhistas

LA4 Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletivas. Pág. 79

Aspecto: Treinamento e educação

LA9 Número médio de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional. Pág. 76

LA10 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários em período de preparação para a aposentadoria. Pág. 77

LA11 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional. — Pág. 78

Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades

LA12 Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade. — Pág. 74

Aspecto: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas

LA14 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas. — Pág. 78

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS

Aspecto: Investimentos

HR1 Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos. — Pág. 71 e 73

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À SOCIEDADE

Aspecto: Comunidades locais

SO1 Percentual de operações que implementaram programas de engajamento da comunidade, de avaliação de impacto e de desenvolvimento. — Pág. 40, 45, 57 e 73

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

Aspecto: Comunicações de marketing

PR7 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. — Pág. 25

INDICADORES DO SUPLEMENTO SETORIAL ONG

Aspecto: Arrecadação ética de fundos

NGO8 Fontes de financiamento por categoria e cinco maiores doadores e valor monetário de sua contribuição. — Pág. 25

Aspecto: Monitoramento, avaliação e aprendizagem

NGO10 Sistemas para monitoramento de programas, avaliação e aprendizado (incluindo medidas de efetividade e impacto) que resultaram em mudanças nos programas, e como essas mudanças são comunicadas. — Pág. 60

Expediente

Fundação Banco do Brasil

CONSELHO CURADOR

Membros Natos

Alexandre Corrêa Abreu
Beny Parnes
José Caetano de Andrade Minchillo

Membros Temporários

Cláudio Bruzzi Boechat
Janio Carlos Endo
José Aparecido Barbosa
José Valdir Ribeiro dos Reis
Laudemir André Müller
Marcelo Porteiro Cardoso
Osmar Fernandes Dias

Membros Temporários Suplentes

Daniela Arantes Alves Lima
Érika Galvani Borges
Fábio Nogueira de Avelar Marques
Gustavo de Souza Fosse
Ivandré Montiel da Silva
José Abadia Ribeiro
Sólon Coutinho de Lucena Filho

CONSELHO FISCAL

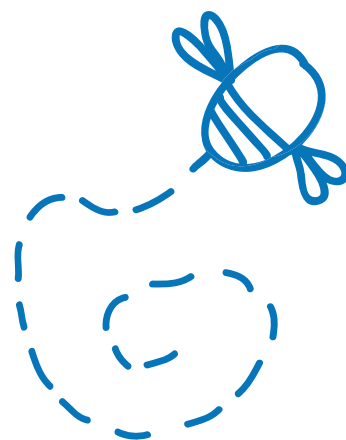
Titulares

Fernando Alcantara
Pedro Vieira de Sousa Junior
Rogério Valsechy Karl

Suplentes

Adelar Valentim Dias
Alfredo Luiz Buso
Marcelo Kalume Reis





Fundação Banco do Brasil

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

José Caetano de Andrade Minchillo

DIRETOR EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Marcos Melo Frade

DIRETOR EXECUTIVO DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA

Vagner Lacerda Ribeiro

GESTORES

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Allan Lopes Santos

GERENTE DE AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTOS

Alirio Pereira Filho

GERENTE DE ASSESSORAMENTO ESTRATÉGICO E TECNOLOGIAS SOCIAIS

Ana Carolina Barchesi

GERENTE DE PESSOAS E INFRAESTRUTURA

André Grangeiro Botelho

GERENTE DE ANÁLISE DE PROJETOS

Claudia Marcia Pereira

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Emerson Flávio Moura Weiber

GERENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Fábio Marcelo Depiné

GERENTE DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo

GERENTE DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO

Geovane Martins Ferreira

GERENTE DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS E MODELAGEM DE PROGRAMAS E PROJETOS

João Bezerra Rodrigues Júnior

GERENTE DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira

GERENTE DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

Rodrigo Octavio Lopes Neves

GRUPO DE TRABALHO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Marco Antonio Caixeta Altoé | Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais

Deborah Fernandes Carvalho | Gerência de Comunicação

Álvaro Campelo Macedo | Gerência de Finanças e Controladoria

Ana Paula Moreira Lima | Gerência de Implementação de Programas e Projetos

Cristiane Perin de Oliveira e Luiz Tomaz Costa Carvalho Pereira | Gerência de Monitoramento e Avaliação

Deivid Biage da Silva | Gerência de Tecnologia da Informação

Elisa Pimenta | Gerência de Pessoas e Infraestrutura

Leandro Borges de Araújo | Gerência de Assessoramento Técnico

Mirella Cristina Batista Sanches | Secretaria Executiva

Samuel Falcão Borges de Lima Vieira | Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos

Vilara Aguiar dos Reis Martins | Gerência de Análise de Projetos

Willian Costa Araújo | Gerência de Autorização de Pagamentos

Texto e Revisão

Deborah Fernandes Carvalho

Marco Antonio Caixeta Altoé

Ricardo Freire Torres

Cláudia Moreira de Souza

Diagramação

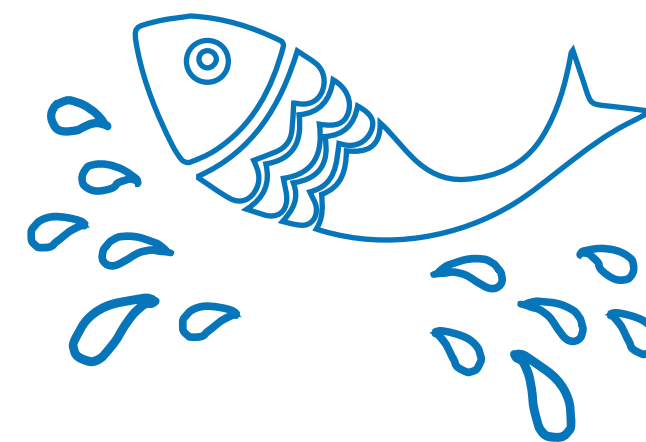
Maria Thereza Leal de Azambuja Tavares | Ideorama

Fotos

Acervo Fundação Banco do Brasil

Deborah Fernandes Carvalho

Raoni Maddalena







Tecnologia Social “Gente da Maré: Melhorando as condições de vida das marisqueiras do Nordeste”

Finalista do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2015 na Categoria Mulheres

www.fbb.org.br
[@fundacaobb](https://www.facebook.com/fundacaobb)
[youtube.com/fundacaobb](https://www.youtube.com/fundacaobb)
[instagram.com/fundacaobb](https://www.instagram.com/fundacaobb)